

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

JUNHO, 1883

N. 12

## MEDICINA ADMINISTRATIVA —

### PROPRIEDADE E REPETIÇÃO DAS RECEITAS MEDICAS

A quem pertencem as receitas que o medico entrega ao seu cliente? Se a este, pode elle dal-as ou emprestal-as a quem lhe parecer?

A respeito da primeira d'estas questões pode-se responder affirmativamente onde quer que a legislação não disponha o contrario. Desde que o doente paga a receita com a visita ou consulta de que ella proveio, ou a obteve gratuitamente, é justo que a considere propriedade sua para o caso actual que a reclamou, ou para outros semelhantes, se lhe approuver utilisal-a independentemente de novo conselho medico.

E quanto á segunda, é claro que, se a receita é propriedade do doente, este pode dispor d'ella, dando-a ou emprestando-a a quem entender que ella possa aproveitar.

Mas, affirmando este direito onde a legislação não o limita, ou estabelece o contrario, convem não desconhecer os serios inconvenientes, e mesmo perigos que d'elle podem resultar, e não poucas vezes se têm verificado entre nós, e em outros paizes.

Em relação ao primeiro ponto deu-se ultimamente em França um caso em que houve decisão judicial affirmativa. Foi processado um pharmaceutico por não ter querido restituir uma receita que lhe fora entregue por um doente.

Este reclamava-a como propriedade sua, o que aquelle contestava; mas o tribunal decidiu contra o pharmaceutico, e a receita foi restituída a seu dono.

A respeito d'este caso foi de opinião a Sociedade de Medicina legal, que embora fosse inattacavel a decisão do juiz com respeito á jurisprudencia medica; a restitução da receita era susceptivel de grandes inconvenientes, visto poder o dono fazel-a aviar em diversas pharmacias successivamente, e mais vezes do que seria util ou necessario, sem recorrer de novo ao conselho do facultativo que lh'a deu.

E a proposito cita o caso de uma mulher que gastou 1.800 fr. (cerca de 900\$000), na compra de morphina para injecções que lhe tinham sido applicadas algumas vezes, mas que ella usava afinal por sua propria conta. O resultado foi enlouquecer esta mulher, e os peritos declararam que foi por effeito do abuso da morphina. Em consequencia d'isto o marido demandou o pharmaceutico, mas não tendo sido nunca levada ao tribunal uma causa d'esta especie, foi o processo devolvido para a legislação.

Um caso semelhante de abuso das injecções de morphina, o mais notavel de que temos noticia no Brazil, occorreu aqui na Bahia, e foi relatado na *Gazeta Medica*, volume 4º da 2ª serie, paginas 297; o doente, a quem a principio foram applicadas frequentes injecções por necessidade, passou depois ao abuso d'ellas munindo-se de uma seringa, e fazendo aviar a receita em diversas pharmacias; de modo que nos ultimos tempos da sua vida, que se extinguiu por effeito d'este abuso, consumia diariamente um gramma e mais de morphina em 20 injecções, termo medio.

Da mesma sorte procedem de longa data entre nós algumas parteiras, munidas de uma receita de medico, para poderem obter a cravagem de centeio em grande quantidade, e administral-a a torto e a direito (a torto quasi sempre) ás parturientes, o que tem causado por muitas vezes desastres irremedia-veis.

A este respeito a nossa novissima legislação sanitaria preveniu em parte, e sem o querer talvez, esses inconvenientes. O antigo Regulamento de 29 de Setembro de 1851 nem sequer cogitou da espécie; mas o Regulamento para o serviço da saúde publica, que o veio substituir por Decreto de 19 de Janeiro de 1882, estabelece no artigo 63:

« Só por prescrição de medico legalmente habilitado poderão os pharmaceuticos vender qualquer dos medicamentos comprehendidos na lista das substancias perigosas, que a Junta central d'hygiene publicará. A *receita*, depois de transcripta no livro de registro sob o respectivo numero de ordem, *será marcada com o sinete da botica, e convenientemente archivada pelo pharmaceutico para sua garantia.* »

Evidentemente não serão propriedade do doente, depois de uma vez aviadas, senão as receitas que não contiverem substancias perigosas; as que as contiverem pertencerão indefinidamente ao pharmaceutico, a titulo de documento justificativo de as ter legalmente fornecido.

Em apparencia, ao menos, dêmos um passo adiante da legislação da França, que um tribunal d'aquelle paiz julgou omissa, como acima referimos.

Mas, se o novo Regulamento for executado tão escrupulosamente como o foi (ou antes deixou de o ser por 30 annos) o antigo, nas suas mais importantes e salutaes disposições, por habitual e inveterado desleixo das authoridades sanitarias, ao menos cá pelas provincias, tarde ou nunca veremos em pratica o citado artigo 63.

O antigo promettia, entre outras cousas, uma pharmacopeia braziliense que o novo continúa a prometter, e pela qual esperaremos com a mesma paciencia com que o paiz espera ha longos annos pelo igualmente promettido código civil; e o novo falla em uma lista qualificativa das substancias perigosas, que a Junta d'Hygiene *publicará*. Até agora não nos consta que a Junta o tenha feito; e com quanto não seja de esperar (esperar sempre ..) que aquelle verbo fique eternamente no

futuro, entendemos que melhor fôra ter desde logo a prometida lista feito parte complementar do regulamento, aliás tão abundante em disposições menos importantes do que as do artigo 63.

E como em rigor este artigo não pode ser litteralmente executado na parte referente á restituição das receitas que contenham substancias perigosas sem que a Junta central determine quaes elias sejam, poderiam, entretanto, os medicos de accordo com os pharmaceuticos prevenir os inconvenientes de serem todas as receitas indistinctamente entregues a seus donos, e repetidas quantas vezes estes quizerem, sem nova authorisação do facultativo.

O meio pratico seria simplesmente declarar o signatario da formula que contenha substancia perigosa: — *para ser aviada uma só vez, salvo authorisação*, e o pharmaceutico marcar a receita com o seu sinete e a data em que foi aviada, fazendo o mesmo nas repetições authorisadas.

E este alvitre seria tanto mais justificado quanto o novo regulamento limita-se a mandar que o pharmaceutico guarde *para sua resalva* a receita que contiver substancia perigosa, mas não lhe prohibe avial-a em repetição quantas vezes o doente lh'o pedir, quer pela formula original archivada, quer pela copia lançada no seu livro de registro, visto que fica de posse de ambas.

E' visivel que a intenção do legislador foi garantir o pharmaceutico em sua responsabilidade, e não o doente contra o abuso que elle possa fazer do remedio.

Por aquelle expediente acima lembrado tomaria a profissão a seu cargo completar o citado artigo obstando á accumulção de drogas venenosas em mão de pessoas que podem abusar d'ellas contra si por habito perigoso, ou empregal-as irracionalmente, ou para fins criminosos. E assim andaria ella adiante do Regulamento de 19 de Janeiro de 1882 no presente, e em tempos futuros tambem, se durante outros 30 annos as

suas disposições forem executadas pelas mesmas autoridades sanitarias como foram as do Regulamento revogado.

Voltando ás questões propostas no principio responderemos: — Pela nossa legislação vigente só as receitas medicas que não contiverem substancias perigosas são propriedade do cliente; as que as contiverem pertencem ao archivo do pharmaceutico.

Por consequencia só das da primeira categoria pode o doente dispor á sua vontade para si ou para outrem, se assim o quizer.

Não obstante aquella disposição regulamentar fica ainda margem para o abuso, mesmo dos remedios que sem serem venenosos não são por isso innocentes, empregados indiscriminadamente ou por tempo indeterminado.

O Regulamento novo teria feito melhor se prohibisse expressamente ao pharmaceutico aviar em repetição qualquer receita sem authorisação por escripta do signatario d'ella, ou de outro facultativo habilitado que a subscrevesse.

A receita que o pharmaceutico deve archivar teria de ser renovada pelo medico para as repetições da mesma formula, e das outras não seria facultativo para o possuidor a repetição indefinida, senão contendo ellas medicamentos de uso ordinario e inoffensivos, que são os que o pharmaceutico pode fornecer mesmo sem receita, segundo a letra do Regulamento (art. 60), constantes de uma tabella que a Junta central organisará... quando tiver tempo.

Mas, emquanto ella não organisa e publica esta, e a lista dos medicamentos perigosos, seria util para os medicos e pharmaceuticos, e muito mais ainda para o publico em geral, por-se em pratica o alvitre que lembramos, para evitar o abuso de remedios perigosos, ou o uso criminoso delles como abortivos ou como agentes destruidores da vida, propria ou de outrem.

## MEDICINA

DA COQUELUCHE E DO SEU TRATAMENTO PELA  
RESORCINA

Pelo Sr. Dr. MONCORVO

Professor de clinica de molestias de crianças na Policlínica geral  
do Rio de Janeiro

(Continuação da pag. 49)

No intuito de procurar verificar, por minha parte, a natureza parasitaria da molestia em questão; passei a examinar com o auxilio do microscopio os catarrhos de crianças affectadas de coqueluche, quer no periodo catarrhal quer no espasmodico, e não só das que se não achavam ainda sob a influencia de qualquer medicação, como tambem das que estavam submettidas ao emprego da resorcina, achando-se mesmo algumas destas muito proximas da cura. Neste estudo fui ampla e obsequiosamente auxiliado pelo meu eminente collega e amigo, o Sr. professor Silva Araujo, que benevolmente dirigiu os repetidos exames, com a assistencia dos distinctos estudantes de medicina, os Srs. Vieira de Me'lo e Vidigal.

Nos catarrhos expellidos immediatamente antes do exame encontramos, pela simples inspecção, uma grande quantidade de pequenas massas, irregularmente circulares, amarelladas, do volume approximado do de uma cabeça de alfinete, suspensas nas mucosidades. Estes corpusculos amarellados mostravam-se mais abundantes nos catarrhos das crianças, cuja coqueluche havia attingido uma epocha adeantada do periodo espasmodico.

Submettidos esses catarrhos ao exame microscopico, sem addição de reactivo algum, nem de substancia corante, abservamos o que em seguida passo a descrever, como resumo dos differentes exames.

Encontrámos cellulas epitheliaes pavimentosas, polyedricas irregulares e nucleadas, globulos de pus mais ou menos

numerosos, globulinos e uma quantidade consideravel de micrococcus; achando-se todos estes elementos presos em uma materia amorpha, fortemente agglutinosa, que constitue a ganga deste magma.

As cellulas epitheliaes apresentavam-se com um volume variavel, de conformação differente uma de outra, todas, porém, contendo nucleo, e com duplo contorno. O que nellas havia particularmente a notar era a infiltração de esporulos infinitamente pequenós e brilhantes, verdadeiros micrococcus, que existiam em profusão consideravel no interior mesmo das cellulas, guardando ahi a mesma disposição que na substancia amorpha em que se achavam ellas immersas; isto é, a disposição em series lineares, em cadeia ou rosario, ou em grupos que variavam de dous, trez, quatro e mais, ou finalmente, isolados e distinctos, uns dos outros, embora muito approximados, em virtude do seu avultado numero. Esta profusão, bem como particularmente as cadeias que formavam os micrococcus cruzando-se em varias direcções, no campo da preparação, tornavam-se muito mais accentuadas, quando era esta corada com o picro-carmim ou com a solução de violeta methyla.

Em todo o resto da preparação os micrococcus se mostravam em extraordinaria abundancia, formando em alguns pontos verdadeiras *zoogléas* ou grupos de esporulos congregados por uma ganga unitiva amorpha.

Os globulos de pus mostravam-se envoltos e infiltrados tambem de micrococcus. Este elemento, que dominava em extrema profusão nas preparações feitas com os catarrhos expellidos durante o periodo convulsivo da coqueluche, ia diminuindo, tornando-se menos abundante nas preparações feitas com o producto da expectoração durante a ultima phase da molestia, quando sobretudo muito proxima da terminação favoravel. Os micrococcus mostravam-se tambem em pequeno numero nos exames praticados durante o periodo catarrhal. Em uma sessão pudemos especialmente melhor observar a proporção relativa

desses elementos em duas epochas diversas da coqueluche, examinando successivamente, de uma e depois de outra, os catarros expellidos, na occasião, por duas creanças affectadas de coqueluche; datando em uma de oito dias e em outra de vinte.

Da primeira, em quem os phenomenos espasmodicos mal se pronunciavam, continham os catarros numero muitissimo inferior de micrococcus, relativamente ao dos encontrados na segunda, na qual as cellulas epitheliaes apresentavam-se extraordinariamente infiltradas de esporulos, que tambem juncavam em prodigioso numero todo o campo da preparação.

O exame, á simples vista desarmada, das mucosidades pela primeira expellidas não deixavam ver, como na segunda, a presença de crescido numero de corpusculos amarellados, tambem assignados por Tschamer, de Gratz. O que não nos succedeu, como a este observador, foi encontrarmos mycelios, que aliás, como elle verificamos em extrema abundancia nas preparações feitas com a substancia negra pulverulenta desenvolvida na superficie da casca da laranja em plena putrefacção.

Em nenhuma das preparações por nós examinadas nos foi possivel observar a presença de bastonetes, descriptos por Buzger, de Bonn; podendo bem ser que tivessem sido por elle interpretados como taes esporulos reunidos dous a dous, capazes assim de simularem os bastonetes com estrangulamento central (em fórma de ampulheta), como diz havel-os visto o referido observador.

Em quasi todas as nossas preparações os micrococcus eram dotados de movimentos, excepto quando eram ellas feitas com os catarros de creanças submettidas ao emprego topico da resorcina, sobretudo nas proximidades da cura.

A presença e a proliferação dos micrococcus proporcional á marcha da coqueluche, bem como a sua diminuição com perda dos movimentos na epocha terminal da molestia sob a influencia directa da medicação, afiguram-se-me muito significativos indicios da relação de causalidade entre a coqueluche e o cogu-

melo desenvolvido sobre a mucosa laryngeana. As inoculações a que procederam Letzerich e Tschamer, de Gratz, parecem tambem vir, pelos seus resultados positivos, em abono desta presumpção.

O professor Rossbach mesmo, que pretendeu contestar a origem parasitaria da coqueluche, não poude esquivar-se a considerar o catarrho de *natureza provavelmente virulenta*, sem comtudo explicar a razão dessa provavel virulencia.

A therapeutica, por sua vez, tem se encarregado, nestes ultimos nove annos, de induzir os clinicos a aceitarem essa hypothese como a mais conducente com os resultados por elle observados.

Não são poucos, de feito, os autores que hão dado a conhecer ao mundo medico o exito bem averiguado do emprego, na coqueluche, das substancias antisepticas. Entre outros lembrarei os seguintes que se louvam do tratamento instituido sobre este ponto de vista.

Em França, Ortille, de Lille (44), recorreu ao emprego do acido phenico na coqueluche com provados resultados. Parrot (45), que ensaiou contra a molestia o phenaido de sodio, obteve como consequencia: notavel diminuição das quintas que se tornaram muito curtas; respiração menos penosa; diminuição e desaparecimento dos vomitos. O eminente professor reputa heroica a acção do acido phenico, *senão mesmo especifica*, na coqueluche.

Em 1875, o Sr. professor Domingos Carlos, da Bahia (46), publicou, na *Union Medicale* de Paris, o resultado das observações de creanças curadas de coqueluche, mediante o emprego do acido phenico, a que elle recorrera.

Na Allemanha, foram bem succedidas as inhalações

[44] *Abeille médicale*, Paris, 1875, p. 223, e *La coqueluche*, Th. de Paris. 1877.

(45) *Lyon médical*, n. 38. 1876.

(46) *Traitement de la coqueluche par l'acide phénique*, in-*Union Médicale*. Paris, 1875, p. 179.

phenicadas ensaiadas por Scheiding (47), Neubert (48), Birch Hirschfeld e Thorner (49).

Indenticos resultados foram registrados por Seemann (50), de S. Petersburgo, William Lee (51) e L. Smith (52), de Nova-York.

Na Belgica, Tordeus (53) recorreu com successo ao benzoato de sodio.

Na Irlanda, Mac-Donall (54) assegura haver obtido verdadeiros successos, administrando internamente o acido phenico aos seus doentes de coqueluche.

Koer. Kuester procedeu, no mesmo intuito, ao emprego das inalações com o thymol (55).

Os saes de quinina tem sido igualmente usados com mais ou menos vantagens por Binz, de Bonn, Reimenbach, Dawson, de Nova York (56), W. Keating (57), Edward Bruen (58) e Hinton (59).

Heubner (60), administrando o salicylato de sodio, obteve sobre dezeseis casos, melhoras accentuadas em doze e duas curas rapidas.

Os casos mencionados por Commenge (61), Bertholle (62)

(47) *Bull. Klin. Wochens*, 1879.

(48) *Jahrbuch fur Kinderheilk.* Bd. XIX, Heft. I, 1879, p. 118

(49) *Deutsch Arch. fur Klin. Med.* t. XXII, p. 314.

(50) *S. Petersbourg Med. Wochens*, 1879.

(51) *New-York Méd. Journal*. July, 1880.

(52) *Boston Med. and Surgical Journal*, January. 1880.

(53) *Journal de méd. de Bruxelles*, 1880, p. 281

(54) *Edinburgh Med. Journ.*, 1881 p. 109. e *London Med. Record*. Nov., 1881.

(55) *Bull. Klin. Wochens*, 1881

(56) *Am. Journ. of Obst.* Feb., 1872.

(57) *Philadelphia Med. Times*. Dec., 1874.

(58) *Philadelphia Med. Times*. July, 1875.

(59) *Philadelphia Med. and Surg. Rep.* 1867.

(60) *Jahrbuch fur Kinderheilk.* Rd. XVI, Heft 3 e 4 p. 339.

(61) *Bull. de l'Acad. de méd.*, 1864

(62) *Union méd.*, n. 148 e 130, 1864.

Roques (63) e outros de cura da coqueluche pelas emanções das fabricas de gaz não podem ser attribuidos á presença do acido phenico e de outros productos alcatroados nos gazes alli desprendidos?

O petroleo em inhalações foi, finalmente, tambem julgado proficuo, em casos taes, por Hildebrandt (64).

Como se vê, pois, não são poucos os casos de cura com razão attribuidos á medicação antiseptica, e esta parece encontrar sua justificação nos resultados das investigações microscopicas que deixei assignadas.

## II

Collocando-me sob o ponto de vista acima expellido, em relação á natureza da molestia que me occupa, pareceu-me consequencia natural a intervenção therapeutica directa, immediata sobre a séde primordial do mal, isto é sobre a mucosa laryngeana.

Sendo esta membrana extremamente irritavel, e sendo-o dobradamente sob a influencia da coqueluche, tornava-se necessario, na escolha dos meios antizymoticos a empregar, dar preferencia ao que, possuindo grandemente essa propriedade, fosse de facil tolerancia para aquella mucosa já tão excitavel, isto é dotado de uma acção de contacto menos irritante possivel.

O acido phenico, o mais reputado de todos esses agentes, apesar de amplamente vulgarisado, sobretudo pelo methodo de

(63) *De la coqueluché. Essai du traitement par les émanations dels usines à gaz*, Th. de Paris, 1866.

(64) *Med. Times*, Feb. 1878.

(\*) A. resorcina tambem tem sido obtida por synthese por varios chimicos.

Körner, em 1867, produziu-a com o para-iodophenol; Kekulé, em 1867, com o acido phenol para-sulfurico; Körner e Paterno, em 1869, com o para-iodobenzol sulphurico; Garrick, em 1869, Ador e Meyer, em 1879, Hubner, em 1870, Alsberg e Volz, em 1871, Gosslich, em 1875; com o acido bromsbenzol sulfurico; Fellg e Meyer, em 1874, com o bromo-phenol.

Lister, apresentava não poucos inconvenientes, entre os quaes, exactamente o mais nocivo na hypothese em questão, o de uma acção topica fortemente irritante.

Felizmente para a therapeutica, uma substancia congenera viera substituir o acido phenico, isento dos principaes inconvenientes neste ultimo reconhecidos.

Esta substancia, que occupa, na classe dos aromaticos, logar muito vizinho do acido phenico, é a *resorcina*, extrahida pela primeira vez, em 1860, por dous chimicos de Vienna, Hlasiwetz e Barth e introduzida na therapeutica por J. Andeer, de Wurtzburg (65), em 1877; sendo em seguida empregada: em França, por Callias e Dujardin-Beaumont (66); em Breslaus por A. Jaeniche (67); em Berlin, por Brieger (68); em Berne, por Lichtheim (69); em Milão, por Cattani (70); no Rio de Janeiro, por mim e pelo meu collega o Sr. Silva Araujo (71).

As interessantes experiencias de Andeer e de Callias demonstraram a poderosa acção que exerce a resorcina sobre os fermentos figurados, embargando-lhes o desenvolvimento já iniciado, e sendo este resultado attingido mesmo com doses moderadas desse agente.

Estudando comparativamente o acido phenico e a resorcina, Callias tornou bem patente a superioridade desta sobre aquelle,

(65) *Das Resorcin als Antisepticum, Kausticum und Hemostaticum*. Verhandlungen der schweizer naturforsch. Gesellschaft, 61 Jahresversammlung Jahresbericht, 1877—78. Bern. 1878. e *Einleitende Studien über das Resorcin*. Wurtzburg, 1880.

(66) *De la résorcine et de son emploi ou thérapeutique*, Paris, 1881

(67) *Ein Beitrag zur Wirkung des Resorcin*. Bresl, artzliche Zeitsch, 1880.

(68) *Zur therapeutischen Würdigung der Dihydroxybenzole*. Zeitschr. für klinische Medecin, Berlin, 1881. Bd. III, Heft, 1.

(69) *Tribune méd.*, août et sept., 1880.

(70) *La resorcina*. Gazzetta degli Ospitali, dicembre, 1881.

(71) *União medica*, fevereiro, n. 2, 1882.

appellando tanto para os inconvenientes physiologicos como para os physicos que este agente offerece. Em relação aos primeiros é facil apontar-se o numero já crescido de casos de intoxicação produzida pelo acido phenico, cuja posologia não se acha ainda hoje precisamente firmada.

« Quant aux inconvenients physiques de l'acide phénique, diz elle, en premier lieu nous remarquons son odeur pénétrante et insupportable laquelle nous poursuit partout, et dont on peut difficilement se débarasser; ensuite sa causticité plus grande gêne beaucoup son emploi à état concentré, puis que des solutions de 5 pour 100 agissent même sur la peau intacte. Enfin sa solubilité dans l'eau inférieure de moitié à celle de la résorcine empêche de l'employer en toute proportion ».

O sabor levemente assucarado da resorcina, sua acção caustica muito inferior á do acido phenico, seu cheiro quasi nullo, e, mais ainda, sua acção toxica muito inferior á deste ultimo induziram-me a preferil-o no tratamento da coqueluche, attendendo particularmente que se tratava de creanças e de um orgão, como o larynge, revestido de uma membrana mucosa, alem de muito excitavel, ja previamente inflammada no caso em questão.

Minhas vistas foram, de todo o ponto, satisfeitas, pois, alem da efficacia demonstrada nas observações que se vão seguir, em nenhum dos meus pequenos doentes tive occasião de observar o menor inconveniente do emprego topico da resorcina, embora em quasi todos o fizesse repetir todas as duas horas.

Esta mesma tolerancia e inocuidade teem sido por mim observadas com a administração interna da resorcina a creanças da mais tenra idade, á recém-nascidos mesmo, contra a diarrhea da athrepsia tanto aguda como chronica; sendo os excellentes resultados obtidos identicos aos observados no tratamento da dysintéria, contra a qual julgo ter sido o primeiro a ensaiar tão precioso agente.

Reputo de todo o rigor a escolha attenta da qualidade do producto a empregar, por isso que, das trez variedades de resorcina existentes no commercio, convem usar-se exclusivamente da resorcina denominada—*medicinal*, que é a chmicamente pura, obtida pelo processo de Monnet, de Genebra, de uma alvura notavel, e crystallisada em agulhas de um brilho argentino. Seu sabor é, como se sabe, muito pouco pronunciado, e sua solubilidade n'agua extrema.

Recorri, para o tratamento da coqueluche, á solução aquosa, na proporção de um para 100, que era levada ao orificio glottico por meio de um fino pince! de cabello nella embebido e provido de uma longa haste curva.

As primeiras applicações exacerbam, algumas vezes, a intensidade das quintas e provocam mesmo maior numero dellas, mas no fim de um, dous a trez dias, em geral, a tolerancia apparece e as creanças supportam perfeitamente bem o tratamento.

Não devo deixar passar desapercebido este facto: que havendo feito uso desse precioso meio em vinte creanças affectadas de coqueluche, em todas, sem excepção de uma so, o resultado correspondeu á minha expectativa; em todas a cura operou-se em curto espaço de tempo.

Nesta serie de vinte casos não tive a registar um só insuccesso, embora houvesse nella incluídos alguns bastante graves.

Esta circumstancia me parece muito digna de interesse, e depõe altamente em favor do methodo therapeutico que proponho.

## BIO-BIBLIOGRAPHIA

### PASTEUR E AS SUAS DOCTRINAS

Pelo Dr. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 497)

Bien des points restent incertains, mais la voie est tracée, les champs de la découverte sont indiqués aux travailleurs. Le chercheur aura son fil d'Ariadne, et n'épuisera pas des forces dans un travail ingrat et inutile.

DR. PAUL RICARD.

Tem-se posto a Pasteur diversas objecções ás suas theorias sobre a origem dos fermentos. A essas objecções tem sempre o sabio respondido de modo irretorquível com factos ou com solidos argumentos, bem que por vezes tenha replicado aos adversarios de modo aspero e desdenhoso.

Certamente Pasteur pode ter-se enganado algumas vezes, errado até, não por illusões de optica, mas por verdadeiros erros de entendimento, interpretações falsas do que viu clara e distinctamente: isso comtudo não altera o caracter fundamental das suas theorias e doutrinas, nem impede de se lhe reconhecer o alto engenho, a perseverança, as faculdades analyticas, o espirito generalizador e largo, a immensa força de vontade, tudo emfim, que suppõem e revelam os seus trabalhos já publicados.

Trecul, habil e eminente micrographo e Bechamp disseram que Pasteur se engana a respeito das evoluções e transformações porque passam os microphytos nos meios fermentesciveis, pois talvez existam entre certos corpusculos de fermento mais parentesco do que se acredita no laboratorio da Escola Normal.

As opiniões do Professor Hallier estão tambem em opposição ás de Pasteur. Este creê que é necessario um fermento para

provocar tal ou tal fermentação; é necessario, por exemplo, o *micrococcus lactis* para provocar a fermentação lactea; quando para Hallier a fórma do fermento dependia, ao contrario, da especie particular de fermentação; assim para o professor de Iéna, se lançar-se micrococcos em um liquido assucarado obter-se-ha o *cryptococcus*, e se puzer um liquido alcoolico em contacto com o ar, ter-se-ha o fermento acetico, isto é, o *arthrococcus*.

Mais tarde cessarão estas divergencias. Tratando-se de uma questão tão delicada, difficil e embaraçosa, de entes tão infinitamente pequenos, facil é dar-se este desaccordo entre os diversos observadores.

Ainda nem se chegou a uma completa classificação, pois que não o é a de Ehrenberg ou a de Dujardin, nem a uma uniforme denominação, porquanto os bacterios do sangue varioloso correspondem, dizem Coze e Feitz, (14) aos *Bacterium termo* de Muller e *Bacterium bacillus* de Pasteur.

Essas lacunas serão em tempo mais ou menos proximo preenchidas visto continuarem as explorações no vasto campo do parasitismo.

Quanto á maneira aspera e desdenhosa pela qual Pasteur respondeu por vezes a alguns membros da Academia de Medicina, ha isto succedido em consequencia das infundadas, importunas e contumazes objecções dos poucos adversarios de suas opiniões.

Que outro homem podia ter a mesma seguridade de Pasteur em estudos desta natureza? Kant, o celebre philosopho de Koenigsberg, pequena cidade da Prussia oriental, a 580 kilometros de Berlim, onde nasceu e morreu com 80 annos, sem nunca sahir della uma só vez, como Socrates nunca sahira em uma vida de setenta annos do territorio de Athenas, não gostava, diz Victor Cousin (*Kant dans les dernières années de sa vie*) que o contradissem.

(14) Coze et Feitz—Recherches cliniques et experimentales sur les maladies infectieuses. Paris, 1872.

No autor do grande movimento philosophico da Allemanha contemporanea, dava-se isto porque a superioridade reconhecida do seu espirito, a sua moralidade sem macula, e a variedade dos seus conhecimentos deviam prescrever o silencio.

Os contradictores, porém, de Pasteur não são experimentallistas, não querem convencer-se como Bouillaud, J. Rochard, Perrin, Ulysse Trélat e outros notaveis membros da Academia de Medicina de Pariz, alguns dos quaes tem não só applaudido os estudos de Luiz Pasteur, como também adduzido provas a favor da theoria parasitaria.

Esta theoria submittida ao cadiuho da experimentação moderna tem sahido triumphante. Rejuvenescida e aperfeiçoada a doutrina parasitaria de Francisco Redi, Andry, Nylan-der, Congrossi de Desault (de Bordeaux), avigorada por novas investigações dos que lhe succederam, revestida dos caracteres indeleveis de prova e demonstração, que são a indole philosophica do tempo actual, esta doutrina firma-se hoje em bases profundas e largas, graças ao genio de Pasteur e vai sendo seguro guia no estudo da natureza, da etiologia, do diagnostico, da therapeutica de muitas molestias.

Nestes tempos de incertezas e hesitações, no grau em que se acha a medicina, repleta de elementos preciosos e de elementos inuteis, precisa separar o ouro puro do cascalho que os falsos systemas ou as falsas observações têm introduzido.

Pasteur com as suas experiencias creou nova doutrina no meio de hypotheses ou de tantos outros principios que estão em voga ou debatendo-se quasi em circulo vicioso e enchendo a medicina de duvidas e de contradicções, conservando o espirito do medico em constantes oscillações e vacillações.

Parece que, quando o *Ecclesiaste* diz—Apenas o homem se julga no fim das suas pesquisas, apercebe-se que não faz mais do que começar, e o resultado do seu trabalho é muitas vezes reconhecer a sua fraqueza, referia-se particularmente aos medicos.

Estamos como os descendentes de Noé quando diligenciaram

edificar uma cidade e nessa cidade uma torre que se elevasse até o céu?

Parece isso.

Comtudo não pesa sobre a medicina sentença inexoravel; embora dentro dos limites da sua contingencia, ella caminha, descobre, progride, aperfeiçoa.

E evidentemente a sciencia tem progredido muito, os seus dominios tem-se augmentado, abraça sob as mesmas leis as doutrinas dos antigos perpetuadas até nós, e as conquistas com que temos enriquecido o patrimonio dos nossos avós.

Com o thermometro, e o escalpello, com o microscopio e o reactivo chimico e graças aos admiraveis progressos das sciencias physico-chimicas, da pathologia, da anatomia, da physiologia e therapeutica experimentaes realizam-se hoje curas outr'ora impossiveis, a humanidade não soffre tanto, a media da vida augmenta, morre-se menos.

Não está longe talvez o dia em que a humanidade, graças as doutrinas de Pasteur, se verá livre da febre amarella, da cholera-morbus, da variola, da escarlatina, da syphilis, do typho e de tantas outras doenças miasmaticas e virulentas. O que ha 20 annos parecia utopia ou loucura, ha esperanças de ser em breve uma realidade baseada na sciencia e nos factos.

\* \* \*

... As cousas arduas e lustrosas  
Se alcançam com trabalho e com fadiga.  
CAMÕES—*Lusiadas*—Cant. iv. Estr. 78.

Pasteur continúa a trabalhar cheio de abnegação para si e dedicação para os interesses de todos. Ambicionando a verdade examina attenta e miudamente os segredos desse mundo infinitamente pequeno, onde se dão cousas assombrosas e mysteriosas que por emquanto tem escapado aos mais fortes microscopios.

A humanidade irá auferindo os fructos das suas investigações

aturadas e proveitosas, já tão assignaladas em beneficios á economia politica, ás industrias, á philosophia da natureza, á physiologia, á hygiene privada e publica, á pathologia, á cirurgia, á therapeutica, sobretudo a esta ultima pela simples razão de que são as doutrinas que regem a pratica; e os praticos embora o não digam sempre receitarão segundo as idéas que formarem da natureza das molestias, a menos que não queiram passar por empiricos, limitando-se a verificar que tal remedio aproveita em tal molestia, recusando saber ou explicar o modo de acção desse remedio: isso, porém, será o que Forget, professor de clinica medica de Strasbourg, chamava —ilotismo scientifico.

Pasteur tem diante de si ainda um campo sem limites para as suas experiencias e observações.

Todos admiram a actividade do sabio, as suas diurnas vigílias, a fertilidade das suas invenções, a destreza das experiencias, o saber varial-as, o verificar umas pelas outras, a sinceridade na exposição dos resultados, a sagacidade com que em cada resultado descobre uma nova verdade scientifica.

« Não amedronta o sabio, diz o Sr. Dr. Silverio Martins Fontes em sua these inaugural sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881, o grito de utopia que espiritos imbuidos de idéas falsas'soltam contra elle.»

Pasteur já era membro da Academia das Sciencias; acaba de entrar para o numero dos immortaes da Academia Franceza, que por este modo quizeram dar um bello exemplo de justiça, de reconhecimento e de respeito simultaneamente á sciencia e ao sabio.

Quantos serviços não ha ainda a esperar das suas luzes, do seu talento, da sua actividade, do seu encendrado amor pela sciencia e pela humanidade!

Disse-o o Sr. Dr. Silva Araujo, um dos nossos primeiros micrographos, e como fraco echo repetiremos:—« Pasteur traduz a lucta com o ignoto; Pasteur significa a luz no dedalo

da sciencia; Pasteur quer dizer—talento, trabalho e pertinacia!! »

Quando Luiz XIV subio ao throno de França, nova éra abriu-se para o genero humano. As leis, as manufacturas, o commercio, a administração, as letras, as artes, a marinha, a guerra, floresceram á luz deste esplendoroso throno.

Luiz XIV, o maior Rei, que a França tem tido, fez construir um observatorio, levantou 300 fortalezas, cavou ancoradouros magnificos, mandou colher observações na Africa e na America que serviram de preludio as sublimes theorias de Newton.

X Tudo sabiu do cahos, do nada.

Pasteur é o Luiz XIV da sciencia; a medicina, a cirurgia, a physica, a chimica, as industrias, as manufacturas, o commercio, as artes, caminharam, progrediram, melhoraram, aperfeiçoaram-se, criaram-se em virtude das descobertas, das investigações audaciosas e desconhecidas, das applicações scientificas deste grande vulto dos nossos dias. A' Pasteur se pode applicar os seguintes versos do poeta portuguez Castilho :

« Teu nome glorioso  
Pelos evos se alarga. A longes plagas  
ha-de ir, além das serras e dos mares  
dos ventos sobre as azas transvoando. »

X Bahia—Feira de Sant'Anna, Novembro de 1882.

## BIBLIOGRAPHIA

## BIBLIOGRAPHIA DO BERIBERI NO BRAZIL

Por DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS

ESTUDANTE DA QUINTA SERIE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, ADJUNTO AO MEDICO INTERNO DO HOSPITAL DA CARIDADE E EX-ALUMNO PENSIONISTA DO HOSPITAL DE MARINHA.

(Continuação da pag. 497)

No noticiario do n. 10 da *Gazeta Medica* da Bahia, Outubro de 1876, de paginas 473 á 474 sob o titulo—Itaparica; refugio para beribericos—se lê uma communicação de que dous de seus collaboradores, os illustrados Drs. Silva Lima e Pacifico Pereira fizeram uma visita áquella ilha, e referem o seu resultado na mesma *Gazeta*.

Na nossa Faculdade escreveram proposições sobre— Diagnostico e tratamento do Beriberi, em suas theses inauguraes, 67, o nosso illustrado mestre, uma das glorias do professorado hodierno, Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira e 12 o Sr. Dr. Diogenes José Teixeira.

Os Drs. Gregorio da Cunha Vasconcellos, Lazaro Gonçalves Correia do Couto, Leopoldo G. R. da Costa e Eugenio Pires do Amorim, defenderam suas theses inauguraes na Faculdade do Rio de Janeiro, sobre Hypoemia intertropical; consagram algumas paginas ao beriberi, na parte dedicada ao diagnostico differencial; o 1º de pags. 49 a 50; o 2º de 40 a 41; o 3º na 46 e o ultimo nas pags. 58 e 59. E' nessa occasião que o Dr. Ricardo Augusto Soares Baptista, na mesma Faculdade, em sua these sobre—Paralysias—trata do Beriberi de pags. 55 a 57.

Em 1877, anno IX, a *Gazeta Medica* da Bahia, n. 1, Janeiro, de pags. 44 a 45, no noticiario sobre—Os beribericos

em Itaparica—transcreve do *Correio da Bahia* uma noticia sobre este assumpto, commentando-a.

A mesma, n. 2, Fevereiro, de pags. 94 á 95, no noticiario sobre—Saúde publica—transcreve o que o Cons. Silva Nunes diz em seu relatorio com que passou a administração da provincia em 5 d'aquelle mez ao Exm. Sr. Dez. Lucena, baseando-se nas palavras do Inspector da Saúde Publica, o nosso illustrado mestre Cons. Dr. Luiz Alvares dos Santos, que falla-lhe largamente sobre o Beriberi e a ilha de Itaparica.

Ainda na mesma, nos numeros e pags. ditas em nota, L. falla no Beriberi nas suas chronicas sanitarias (24).

No n. 3, Março, de paginas 119 a 125 o Dr. P. M. faz uma traducção em resumo, « sobre a molestia Beriberi, dissertação inaugural do Dr. Tsumatsune Hassimoto, de Yedo, no Japão. Wurzburgo. 1876. »

O distincto Dr. Julio de Moura publica—« Notas acerca de cinco casos de Beriberi de formas mixta e paralytica »—na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, anno IV, Março, n. 6, de paginas 92 a 93.

Na mesma *Revista*, no noticiario sobre—Sociedade Medica do Rio de Janeiro—vem a acta da sessão de 9 de Março, onde se lê a paginas 95, uma ligeira discussão sobre o Beriberi.

O Dr. Betoldi, de S. Paulo, escreveu uma carta ao Dr. Miranda d'Azevedo sobre o Beriberi, a qual (25) foi impressa no Rio de Janeiro, em 8º de 48 paginas.

O incansavel maranhense Dr. Domingos d'Almeida Martins Costa, que tão brilhantemente occupa o logar de professor da 2ª cadeira de clinica medica na Faculdade do Rio de Janeiro, ali publica um livro em 4º, sobre o—Phosphureto de zinco, sua acção physiologica e therapeutica—onde nas paginas 9 e 10 falla no Beriberi, dispensando-lhe algumas linhas ainda nas paginas 21 e 22.

(24) *Gazeta Medica da Bahia*—Anno IX—1877, Março, n. 3, paginas 111 a 112; Junho, n. 6, paginas 260 a 265; Dezembro, n. 12, paginas 532 a 537.

(25) Não conseguimos obter esta carta, da qual tivemos notícia pela these do Dr. Marcondes Homem de Mello.

A *Revista Medica* do Rio de Janeiro em variedades sobre o —Beriberi na Bahia—(anno IV, n. 7, abril) transcreve na pagina 107, o que sobre—Saude Publica—disse o Presidente da Provincia da Bahia, no relatorio com que abriu a 56ª legislatura da Assembléa Provincial, em 1º de Março, fallando no Beriberi e na ilha de Itaparica, baseado nas palavras do Inspector da Saude publica, as quaes tambem transcreve.

Em Agosto, os *Annaes Brasilienses de Medicina* do Rio de Janeiro, tomo XXIX, n. 3, de paginas 103 a 114 apresenta um artigo do nosso illustrado mestre de pathologia cirurgica, Cons. Dr. Domingos Carlos da Silva, sobre—A ilha de Itaparica e o Beriberi (26).

A *Revista Medica* do Rio de Janeiro, n. 14, de pags. 187 a 189 publica este mesmo artigo.

E' nesse anno que tem logar na nossa Faculdade o concurso para tres substitutos da secção accessoria; os candidatos, os illustrados Srs. Drs. José Olympio d'Azevedo, actual professor de chimica medica e mineralogia e Luiz Anselmo da Fonseca, escreveram as tres proposições de suas theses, da cadeira de clinica medica sobre—Existe alguma relação etiologica entre o Beriberi e as affecções paludosas? e o joven talentoso e illustrado Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira, que foi classificado em 1º logar, na 3ª proposição da cadeira de hygiene sobre—Qual a influencia que exercem as escavações sobre o desenvolvimento das molestias? fallou no Beriberi.

Na Faculdade do Rio de Janeiro tambem tem logar um concurso para lente substituto da secção medica; entre os candidatos se achava o eminente clinico Sr. Dr. Julio de Moura, que escreveu as tres proposições da cadeira de pathologia medica sobre o Beriberi (27).

Na nossa Faculdade são defendidas em Novembro tres importantes theses: duas, sobre — Diagnostico e tratamento

(26) Este artigo é transcripto do *Diario da Bahia* pelo *Paiz*, do Maranhão, n. 200, de 4 de Setembro.

(27) Esta importante these versou sobre—Chyluria.

do Beriberi, pelos Drs. Alfredo Casemiro da Rocha, em 4º de 127 paginas e José Antonio de Mello, em 4º de 40 paginas (28) e uma sobre—Diagnostico differencial das paralyrias,—pelo illustrado clinico pernambucano Sr. Dr. José Zeferino Ferreira Velloso, que fallou no Beriberi de paginas 99 a 104 e apresentou uma observação de 118 a 119

Na Faculdade do Rio de Janeiro, tambem são sustentadas duas theses sobre Beriberi: ambas in folio, uma de 87 paginas, pelo Dr. Eugenio Marcondes Homem de Mello e outra de 152 paginas pelo Dr. Antonio José Nicolau; e o Dr. Luiz Bernardes de Moura escreveu 18 proposições da secção medica de sua these inaugural sobre o mesmo assumpto.

No noticiario da *Gazeta Medica* da Bahia, n. 12, pag. 576, sobre—O Beriberi a bordo—se acha transcripto o que o Dr. Carneiro da Rocha referio « na sessão da Sociedade Medica do Rio de Janeiro, sobre uma epidemia que se observou na corveta *Vital de Oliveira* em sua ultima viagem de instrucção », sendo esta noticia encerrada com um ligeiro commentario.

Em 1878, em S. Paulo, o Dr. I. Betoldi escreveu um opusculo em 4º de 63 paginas—Instrucção popular acerca do Beriberi; como se conhece e como se cura.

Na *Gazeta Medica* da Bahia, anno X, n. 6, Junho, S. L. publicando a—Chronica Sanitaria—fallou no Beriberi na pag. 257.

O nosso illustre mestre Cons. Dr. Domingos Carlos faz apparecer parte das suas licções de pathologia cirurgica (professadas o anno passado) em folhetos, onde teve occasião de fallar no—Beriberi—uma vez na pagina 85 e duas vezes na 131.

Ainda na *Gazeta Medica* da Bahia, n. 11, Novembro, de paginas 489 á 492, S. L. escreve um artigo sobre Kak-ke ou Beriberi Japonez.

No noticiario do mesmo numero sobre—Salubridade publica

(28) Foi impressa em Valença.

—se lê transcripto o que sobre este ramo disse o Barão Homem de Mello em seu relatório, quando passou a administração ao 2º Vice-presidente, em 25 de Outubro, fallando no Beriberi na pagina 518.

Ainda no seu noticiário do n. 12, Dezembro, de paginas 573 a 574 sobre—(Os beribericos no Hospital da Caridade—ella lastima a Santa Casa não poder proporcionar os meios hygienicos aos individuos atacados d'esta molestia no seu hospital e congratula-se por ter a Provedoria conseguido, a instancias de algúns medicos do mesmo hospital, « do Governo provincial, a admissão e tratamento dos infelizes beribericos a seu cargo, na enfermaria especial creada em Itaparica para os retirantes cearenses, atacados d'aquella molestia ».

« Infelizmente, termina a *Gazeta*, esta medida é temporaria, por não ter character permanente a enfermaria de beribericos em Itaparica ».

Na nossa Faculdade o Dr. Eduardo Ribeiro da Silva defende a sua these em 4.º, de 65 paginas sobre Beriberi; e sobre esse assumpto escreveram proposições em suas theses inauguraes os Doutores Fernando Augusto Teixeira, 22; Manoel d'Assis Souza, 19 (29); Symphronio Fortunato Della-Cella 15; e Geminiano José da Costa, 13.

Em 1879, a *Gazeta Médica* da Bahia, anno XI, n. 2, Fevereiro, paginas 91 em seu noticiário sobre — Os beribericos do Hospital da Caridade— diz o seguinte, que não podemos deixar de transcrever: « Na *Gazeta Médica* de Dezembro ultimo noticiamos que a Santa Casa da Misericordia conseguiu do Governo Provincial a admissão dos beribericos do Hospital da Caridade na enfermaria especial de Itaparica, onde a expensas da provincia eram tratados os retirantes cearenses affectados de Beriberi. »

« Applaudindo esta obra de caridade observamos ao terminar: « Infelizmente esta medida é temporaria por não ter ca-

[29] A dissertação da these deste illustrado Doutor versou sobre—Elephantiasis do escroto; é um excellente trabalho.

racter permanente a enfermaria de beribericos em Itaparica ».

« Não só a enfermaria foi mandada fechar pelo Governo antes de para lá ir o primeiro beriberico, mas ordenou-se que viessem para o Hospital da Caridade os beribericos que lá estivessem ! »

Na Faculdade do Rio de Janeiro tem logar um concurso para lente substituto da secção medica; entre os candidatos apparece o distincto maranhense Dr. Cypriano de Souza Freitas, actual professor de physiologia e anatomia pathologicas, que no final de sua importante these sobre —Inervação vasomotora— fallou no Beriberi.

Nos ns. 9, Setembro, de paginas 417 á 431 e 12, Dezembro, de 548 á 570 da *Gazeta Medica* da Bahia vem uma traducção dos —*Archives de Médecine Navale*— Do Beriberi considerado como anemia perniciosa secundaria—These do Dr. H. Schutte, analysada e commeniada pelo Dr. Van Leent.

No n. 10, Outubro, o Dr. Hormindo Leite de Mello, na pagina 316, publica a nosologia de S. Matheus (Espirito Santo) fallando no Beriberi de paginas 322 a 323.

Nos noticiarios sobre —Commissões medicas para o estudo do Beriberi— do n. 11, Novembro, de paginas 526 a 527 a *Gazeta Medica* publica o aviso que em 21 de Novembro o Ministro do Imperio dirigio ao presidente d'esta provincia, communicando a nomeação de uma commissão (31) para o estudo do Beriberi; commenta-o; e do n. 12, Dezembro, de paginas 582 a 583, annuncia que por aviso de 27 de Novembro foi nomeada identica commissão (32) no Maranhão.

Nas variedades do n. 12, Dezembro, de paginas 577 a 580, sob o titulo de —Carta circular da commissão para o estudo do Beriberi na Bahia— publicou-se a carta que a commissão di-

(31) Os nomeados foram os illus tres clinicos Drs. Ramiro Affonso Monteiro, José Luiz d'Almeida Couto, Demetrio Cyriaco Tourinho, José Francico da Silva Lima e J. L. Partterson (de illustre memoria).

(32) Compunha-se dos illustrados clinicos Drs. Fabio Augusto Bayma, Manoel José Ribeiro da Cunha e Affonso Saulnier de Pierrelévée.

regio aos medicos da provincia, acompanhada do respectivo questionario.

Na nossa Faculdade apparecem duas theses sobre o Beriberi: ambas em 4.º, uma do Dr. José Ignacio da Silva, de 84 paginas e outra do Dr. Propercio Pereira da Silva (fallecido no Piauhy) de 22 paginas: sobre o assumpto escreveram proposições da secção medica de suas theses, os Drs. Virgilio Cezar de Carvalho, 24; Tito Alexandre Cardozo Moreira, 15; e Rodrigo Antonio Falcão Brandão, 12. N'essa occasião apresentaram-se duas importantes theses sobre —*diagnostico differencial das perturbações cardiacas, devidas ás lesões organicas e ás alterações puramente funcçionaes*— dos Drs. Joaquim de Macedo Castro Rebello e Alvaro Drummond de Macedo; ambos fallaram no Beriberi; este, nas paginas IV 70, 96, 98, 104, 111, 141, 142 e 163 e aquelle nas 112 e 113

E' nesse anno que tem logar uma *revolução academica*, dos doutorandos da Faculdade do Rio de Janeiro, os quaes baseados no immortal decreto de 19 d'Abril, vieram por aviso de 11 de Novembro dar suas ultimas provas á nossa Faculdade. Entre as suas theses, versaram sobre o Beriberi as seguintes, in folio: David Benedicto Ottoni, de 101 paginas (33) Eugenio Toscano de Britto, de 72 paginas (34); Pedro Bandeira de Gouveia, de 100; Luiz Carlos Moretzsohn, de 121; Bernardo José de Figueiredo Filho, de 79 e Augusto Cezar do Amaral, de 53. Escreveram proposições da secção medica sobre o mesmo assumpto: Luiz Drummond de Navarro, 27; Henrique Alexandre Monat, 23; Joaquim de Cerqueira Leite, 17; Virgilio Fa-

(33) Apensas a esta vem uma carta do Dr. Julio Rodrigues de Moura, de paginas 101 á 116; outra do Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha, de 106 á 107 e um questionario de 12 perguntas dirigidas ao Dr. José Francisco da Silva Lima, cuja resposta vem de paginas 108 á 112

(34) N'esta vem adicionado o mesmo questionario que o da do Dr David Ottoni, de paginas 72 á 73 e a mesma resposta de 73 á 77.

biano Alves e Gaspar José Ferreira Lopes, 14 cada um; Vicente Ferreira de Souza, Marcolino José de Souza Junior, Feliciano Coelho Lima Duarte, Francisco Gomes de Carvalho Rocha e José Antonio d'Oliveira Marcondes, 12 cada um e Luiz Matarana, (fallecido no Rio de Janeiro) 15 (35).

Em 1880, no *Publicador Maranhense* (36), anno XXXIX, n. 44, de 24 de Fevereiro, o illustrado clinico maranhense, Dr. Fabio Augusto Bayma publica uma carta dirigida ao Dr. I. Betoldi, de S. Paulo, a proposito do opusculo do mesmo sobre o Beriberi.

O Dr. Euclides Alves Requião publica, em uma memoria, em 4º, de 56 paginas—Breve resposta a carta circular da commissão nomeada pelo Governo Geral para estudar o Beriberi na Bahia.

Em Julho, anno XII, n. 1, na *Gazeta Medica* da Bahia o Dr. Francisco da Silva Castro, sob o titulo—Commissão para o estudo do Beriberi no Pará—publica o seu parecer em separado, de paginas 6 á 11; e nesse numero tambem publica duas cartas dirigidas ao Dr. Silva Lima, a 1ª de paginas 11 a 13 e a segunda de 13 a 16.

Ainda nesse numero, de paginas 22 a 28 vem uma carta dirigida aos redactores do *Monitor* pelo illustrado Sr. Dr. Silva Lima sob o titulo—A hypoemia, o beriberi e a molestia dos operarios do tunnel S. Gothardo (37).

No mesmo numero ainda mais vem de paginas 29 a 35 um artigo—O beriberi no archipelago da Sonda—onde se lê, traduzido pelo illustrado Sr. Dr. Julio Adolpho da Silva, o resumo

(35) Consta-nos que o Dr. Franklin Cezar da Silva Lima tambem escrevera proposições sobre o Beriberi, mas não nos foi possivel encontrar a sua these, pelo que ignoramos o numero das emittidas.

(36) Provavelmente o *Paiz e Diario do Maranhão* tambem publicaram esta carta.

(37) O auctor publicou-a no *Monitor* de 30 de Maio, mas reproduziu-a n'esta *Gazeta* com algumas notas e correcções. Ainda escreveu outra carta sob o mesmo titulo, na mesma n. 2, Agosto, de paginas 79 a 94.

que da « noticia do artigo do Dr. Gelpke, medico nas Indias holandezas, no qual se encontra uma descripção da molestia e as opiniões do auctor sobre a sua pathogenia » dá o Dr Walter Berger nos Schmidt's Jahrbucher (n. 10, 1879).

No n. 2, Agosto, de paginas 63 a 71 vem sob o titulo—Commissão para o estudo do Beriberi no Pará—a resposta dos Drs. A. M. Santa Rosa e J. G. Malcher.

A *Revista Academica* do Rio de Janeiro, anno 1º, n. 6, de paginas 133 a 140 publica, em resumo, parte da lição sobre Beriberi feita pelo illustre professor de pathologia interna da Faculdade d'aquella cidade, Sr. Dr. João Damasceno Peçanha da Silva e apanhada pelo Dr. Paula Xavier.

Na nossa Faculdade tem logar um concurso para lente substituto da secção accessoria; um do candidatos, o fallecido Dr. Carlos da Silva Lopes, escreveu as tres proposições de clinica medica, de sua these de concurso, sobre—Parallelo symptomatico e etiologico entre o Beriberi e a intoxicação palustre.

No n. 3, Setembro, de paginas 138 a 139, no noticiario, a *Gazeta Medica* da Bahia annuncia a reunião dos « medicos militares da guarnição desta provincia, sob a presidencia do Sr. Dr. Cirurgião mór delegado, com o fim de indagar a causa do Beriberi, que nestes ultimos tempos tem accommettido gravemente o 9º batalhão de linha, aquartellado na Palma e aconselhar as medidas que devem ser tomadas contra a continuação do mal; e que, depois da conveniente discussão em que tomaram parte quasi todos os medicos presentes, resolveu-se que se pedisse ás authoridades competentes a remoção do referido batalhão para outro local ».

Termina com um ligeiro commentario.

Em Maranhão apparece em um folheto diversos artigos que sobre — Estudo pratico sobre o Beriberi — publicou em alguns numeros do *Paiz*, do mesmo logar, o Sr. José Francisco Vieira Braga; este folheto é em 8º, de 114 paginas.

O *Malho*, da mesma provincia, Outubro, de paginas 43 a 60, apresenta uma excellente critica sobre aquelle folheto.

No n. 4, de Outubro, na pagina 195, noticiario da *Gazeta Medica* sobre—Beriberi em S. Francisco—se lê uma noticia do apparecimento d'esta molestia a bordo da corveta brazileira *Vital d'Oliveira*, segundo publicou sob o mesmo titulo o *Medical Ricord de New-York*, de 2 do corrente.

Em Novembro o *Diario do Maranhão* publica o parecer apresentado pela commissão (38) medica nomeada pelo presidente da provincia para « estudar e indicar as providencias necessarias para fazer cessar ou pelo menos attenuar os effeitos morbidos que se tem desenvolvido » n'aquella cidade ; neste relatório se encontra alguma cousa sobre o Beriberi.

Na nossa Faculdade são apresentadas, em 4º, as seguintes theses sobre Beriberi, pelos Drs : João Pereira de Meile Moraes, de 54 paginas; Ignacio de Sousa Dias, de 196; Virgilio José Martins, de 52; João Bastos de Mello Gomes, de 106; Fernando Maria dos Reis, de 68; Arthur Raul Pinheiro, de 52; Joaquim Cerqueira de Souza, de 39; e o infeliz José Bittencourt de Sá Camara, de 79 (39).

O Dr. Antonio Pacheco Mendes, nas proposições sobre—Hypoemia intertropical — de sua these inaugural, fallou no Beriberi nas XV, XVI XVII.

Escreveram proposições sobre Beriberi em suas theses inauguraes os Drs. Apriugio Antero da Costa Andrade, 13; Eduardo Feliciano de Castilho, 22; Antonio Clementino Lima d'Aguiar, 20; Galdino Telles de Menezes, 14; Joaquim Cerqueira de Souza, 12; Joaquim Domingues Lopes, 15; Ignacio de

(38) Era composta dos clinicos Drs. Manuel José Ribeiro da Cunha, Fabio Augusto Bayma, Affonso Saulnier de Pierrelevée, José Maria Faria de Mattos e Avelino Candido de Andrade Peixoto.

(39) Como appendice vem a nova opinião do illustrado mestre Conselheiro Dr. Domingos Carlos, em 6 paginas. Esta these traz a biographia do seu infeliz author.

Souza Dias, 13; Ignacio Marinho, 20 e Marcos Muniz Leão Velloso, 14, (na nossa Faculdade); e José de Castro Rebello, 14 (40) na do Rio de Janeiro.

O Dr. Alfredo Devoto, ao terminar sua these inaugural sobre—Climas—fallou no Beriberi.

No Rio de Janeiro defende sua these, in folio,—sobre o Beriberi, de 46 paginas, o Dr. Francisco Pinheiro d'Almeida Castro.

Sobre « Hypoemia intertropical » dissertam suas theses no Rio de Janeiro os Doutores Pedro Nolasco dos Reis Lima, Alfredo Alvares d'Azevedo Macedo, Eduardo da Silva Kelly e Lacordaire Duarte, os quaes tratando do diagnostico differencial fallam no Beriberi; o 1º na pagina 76; o 2º nas 91 e 92; o 3º na 37 e o 4º nas 90 e 91. O Dr. Domingos de Góes Vasconcellos, dissertando sobre—As paralyrias—dispenscu alguma cousa ao Beriberi de paginas 58 á 59.

O *Paiz*, do Maranhão, anno XVIII, n. 283, de 12 de Dezembro, publica nas—Publicações geraes—um artigo a respeito da insalubridade do Thesouro Provincial, onde falla no Beriberi. No noticiario do mesmo jornal, n. 295, de 28 do mesmo mez sobre—Contra o Beriberi—se acha transcripta uma formula que foi publicada pelo *Jornal do Recife* contra esta molestia.

Em 1881, no noticiario da *Gazeta Medica* da Bahia, anno XII, n. 7, Janeiro, sobre o—Beriberi—pagina 337, transcreve o que se lê sobre o assumpto no *Medical Ricord* de New York, de 25 de Dezembro.

A *União Medica* do Rio de Janeiro, anno 1º, n. 1, Janeiro, paginas 43 e 44, na—Variedade—sobre o titulo Marinheiros brazileiros com beriberi, noticia que no *Diario Official* leu que «por occasião da passagem da nossa corveta *Vital de*

(41) Erãrn os Drs. 1º Cirurgião, Galdino Cicero de Magalhães, que escreveu uma monographia e o 2º Cirurgião José Amado Coutinho Barata, que nada nos disse sobre o que observára, a bordo, nem tão pouco no relatório manifesta a sua opinião!

*Oliveira* pelo porto de New York foram recolhidas algumas praças da marinhagem ao hospital da marinha americana nessa cidade por estarem soffrendo de Beriberi». Faz um appello aos medicos (41) d'esta corveta para que forneçam a sciencia os resultados do estudo que tiver feito d'este caso. Tambem faz identico appello ao medico «da commissão de demarcação de limites com a republica da Venezuela, onde falleceram, segundo leu no *Diario Official*, um cabo de esquadra e um soldado do contingente ao serviço da mesma commissão».

Em 19 de Fevereiro de 1881 tem logar a abertura da Assembléa do Maranhão pelo Exm. Sr. Cons. Dr. Cincinato Pinto da Silva, actual Secretario da nossa Faculdade, que em seu relatorio, pagina 7, fallou no Beriberi, trazendo appensa a resposta da commissão medica, de que já fallamos, quando noticiamos a sua publicação no *Diario do Maranhão*.

No Rio de Janeiro é impresso o «Relatorio medico da viagem de circumnavegação da *Vital de Oliveira* pelo Dr. Galdino Cicero de Magalhães, 1º Cirurgião» da nossa Armada; fallou no Beriberi na introducção—IV—paginas 13, 16 (2 vezes), 50, 63, 70, 72 e 97 (2 vezes em cada uma) 100, 103 (3 vezes) 104 e 105 (2 vezes em cada uma) 106, 107, 114, 143, e de 144 a 145, onde vem uma observação de um caso de Beriberi.

No noticiario do *Monitor* da Bahia, anno V, n. 214 de 26 de Fevereiro se lê uma noticia transcripta da *Gazeta de Vassouras*, do Rio de Janeiro, sobre o apparecimento d'esta molestia.

No *Pais*, do Maranhão, n. 54 de 8 de Março, vem uma publicação, transcripta do *Diario da Bahia*, da — Cura do Beriberi pelos banhos galvanicos e duchas frias.

Não podemos deixar de citar agora uma these que no dia 24 de Março, foi defendida na Faculdade de Medicina de Paris, pelo Dr. Tarissan, pois versa sobre—Essai sur le Bériberí au

(40) A dissertação d'esta these versa sobre—Chyluria—onde o seu author revela estudo e talento.

Brésil — e foi escripta inspirada nos trabalhos brazileiros; é in folio e de 82 paginas.

O noticiario do *Pais*, já citado, n. 74, de 1º de Abril, sobre — Cura do Beriberi — publica uma carta que « um distincto medico residente na Bahia e lente na respectiva Faculdade dirigio a um seu collega » (42).

Na *Gazeta Medica* da Bahia anno XII, n. 10, Abril, de paginas 454 a 462, o illustrado professor de anatomia geral e pathologica de nossa Faculdade, Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira, enceta uma serie de artigos, cuja continuação se encontra nos numeros e paginas notados abaixo (43) sobre -- Estudo sobre a Etiologia e natureza do Beriberi.

Estes tão importantes artigos foram transcriptos pela *União Medica* do Rio de Janeiro, nos numeros e paginas ditos em nota (44).

No noticiario do *Monitor*, da Bahia, de 22 de Maio, sobre o Beriberi — vem um artigo transcripto de uma correspondencia de New-York para o *Jornal do Commercio* da Corte.

Na *Gazeta Medica* da Bahia anno XII, Maio, n. 11, de paginas 498 a 503, vem um artigo do Dr. Antonio Rodrigues Lima, um moço de brilhante talento e que actualmente é deputado geral pela Bahia, sobre — Tratamento do Beriberi pelos banhos galvanicos e duchas frias (45).

[42] Infelizmente não declarou o nome do auctor e o do que recebeu-a.

[43] *Gazeta Medica da Bahia*; anno XII 1831, Maio, n. 11 pags. 485 a 498; Junho, n. 12, pags. 533 a 543; anno XIII Julho, n. 1, pags. 1 a 12; Agosto, n. 2, pags. 49 a 66; Setembro, n. 3, pags. 97 a 106; Outubro, n. 4, 145 a 153; Novembro n. 5, pags. 193 a 200; anno de 1832, Janeiro, n. 7, pags. 301 a 317; Março n. 9, pags. 40 a 419; Maio, n. 11, pags. 497 a 502.

[44] *União Medica* do Rio de Janeiro, Anno I, 1831, n. 7. Julho pags. 405 a 435 n. 8, Agosto, pags. 446 a 456; n. 9, Setembro, pags. 485 a 497; n. 10, Outubro, pags. 533 a 551; n. 11 Novembro, pags. 581 a 591; n. 12, Dezembro, 651 a 639; anno, 2, 1832, n. 1 Janeiro, pags. 53 a 60; n. 2, Fevereiro, pags. 97, a 106; n. Junho, pags. 305 a 324; n. 7 Julho, pags. 353 354.

[45] Este artigo vem annotado por P.P. nas pags. 499 e 502.

No *Diario de Pernambuco* anno LVII, n. 122, de 31 de Maio, no noticiario, sob o titulo — Secretaria do Governo—se publica um officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha ao Presidente d'aquella provincia, onde falla sobre os beribericos naquelle local.

Appareceu n'este anno aqui um — Almanach da provincia da Bahia— organizado pelo Illm. Sr. Antonio Freire. N'elle, na pagina 232, vem um artigo sobre Beriberi por J. A. A.

No n. 6, junho, da *União Medica* do Rio de Janeiro, vem publicada de paginas 381 a 383, uma carta do illustre Conselheiro Dr. Souto ao illustrado Dr. Silva Araujo, sobre— Tratamento do Beriberi pela electro-therapia— com um ligeiro commentario da redacção, na pagina 384.

O artigo editorial do *Monitor* da Bahia, de 22 de Setembro, versou sobre o Beriberi.

No *Jornal de Noticias* de 27 de Setembro, nas —publicações geraes— vem uma carta sobre o Beriberi dirigida ao Presidente da Provincia.

No mesmo *Jornal*, anno 3.º, n. 34, de 29 de Outubro, vem um artigo onde falla no Beriberi.

O illustrado clinico de Pernambuco Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, na 3.ª proposição da cadeira de partos, de sua importante these de concurso para lente substituto da secção cirurgica da Faculdade do Rio de Janeiro, fallou no Beriberi.

Os *Jornal de Noticias*, de 10 e 23 de Novembro fallam no Beriberi.

Na nossa Faculdade o estudioso e applicado Dr. Francisco Braulio Pereira defende a sua these, em 4.º, de 224 paginas sobre — Historico, pathologia e therapeutica do Beriberi no Brazil; vem appensa uma carta do distincto Dr. Silva Araujo, de paginas 224 a 234 e traz algumas estatisticas e observações de 235 a 255.

O Dr. Affonso José dos Santos, dissertando sua these so-

bre —Regimen Sanitario— falla no Beriberi de paginas 83 a 85 e na pagina 121.

Duas importantes theses sobre—Do Jaborandy, sua historia natural, acção physiologica e applicações therapeuticas—foram defendidas na nossa Faculdade; os seus applicados authores, Doutores Pedro da Luz Carrascosa e João Pereira da Costa, dizem alguma cousa sobre o Beriberi; este na pagina 65, trazendo duas observações das clinicas dos illustrados professores Drs. Manoel Victorino Pereira e Manoel José d'Araujo, de paginas 79 a 83; e aquelle nas 106 a 111, incluindo as mesmas observações apresentadas pelo Dr. Costa.

Escreveu 12 proposições sobre o assumpto o Dr. João Severiano de Souza Matta.

Na Faculdade do Rio de Janeiro o Dr. Carlos Lisboa defende a sua these inaugural sobre — Condições pathogenicas das palpitações do coração— onde fallou no Beriberi de paginas 40 a 42.

Em 1882, no Rio de Janeiro, apparece uma monographia, em 4.º, de 72 paginas sobre —Historia do desenvolvimento do beriberi a bordo da corveta *Vital de Oliveira* em sua recente viagem de circumnavegação, pelo illustre 1.º cirurgião da armada Dr. Galdino Cicero de Magalhães (46).

Nas *Varietades*, da *União Medica*, do Rio de Janeiro, anno 2º, n. 1, Janeiro, pagina 43, vem transcripto — Contra o Beriberi—o que se lê no *Jornal do Recife* sobre isto.

No noticiario da *Gazeta Medica* da Bahia, anno XIII, Janeiro, n. 7. pagina 338, sobre —Beriberi— se lê o que sobre o assumpto disse o Conselheiro Visconde de Paranaguá, em seu relatorio de passagem da administração d'esta provincia ao 2.º vice-presidente.

O artigo editorial do *Diario de Noticias* da Bahia, anno VIII, n. 58, Março, versou sobre—Beriberi.

(46) Em principio d'esta monographia se acha uma carta dirigida d'aqui ao author, em 18 de Dezembro de 1881 pelo nosso illustre professor Dr. Antonio Pacifico Pereira.

Na nossa Faculdade, em Março, defende sua these inaugural — Da analyse do sangue como elemento de diagnostico — o Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, moço de applicação e estudo, que consagrou alguma cousa ao Beriberi, de paginas 30 a 34.

No noticiario do *Pais*, do Maranhão, anno XX, n. 123, de 30 de Maio, sobre — Remedio contra o Beriberi — noticia o apparecimento de um medicamento nosso, que do Pará tinha sido enviado para aquella provincia (47).

Na Faculdade do Rio de Janeiro tem logar um concurso de lente substituto da secção cirurgica; entre os candidatos, o Dr. Henrique Alexandre Monat escreve sobre Beriberi as 3 proposições da cadeira de pathologia medica.

No *19 de Abril*, periodico dos estudantes de medicina e de pharmacia do Rio de Janeiro, anno 1, n. 2, de 16 de Junho, vem uma observação de um caso do Beriberi, tratado pela hydrotherapia.

Os dous candidatos que concorreram ao logar de lente substituto da secção medica da nossa Faculdade, os illustrados Srs. Drs. Manuel José de Araujo (actual adjunto a cadeira de therapeutica e materia medica) e Frederico de Castro Rebello escreveram proposições sobre Beriberi: este, 3 da cadeira de clinica medica, — Diferença clinica entre as lesões cardiacas, renaes e o Beriberi de forma oedematosa — e aquelle, 3 da mesma cadeira — Diagnostico differencial das lesões da medulla espinhal e do beriberi de forma paralytica, com amyotrophia generalisada e 3 da cadeira de anatomia geral e pathologica — Quaes as lesões anatomo-pathologicas do Beriberi ?

O *Globo*, do Rio de Janeiro, anno 1º, n. 276, de 1º de Agosto, 2ª epocha publicou uma transcripção do *Diario de Pernambuco* sobre o fabrico de um vinho de cajú especial para a cura do Beriberi. O *Diario da Bahia*, de 16 do mesmo mez tambem transcreveu esta noticia.

(47) Esta noticia foi aqui transcripta pelos *Diario de Noticias*, de 10 e *Diario da Bahia*, de 14 de Junho e em Paranaguá (Paraná) pelo *Itiberé* de 19 de Junho.

No *Pais*, do Maranhão, anno XX n. 204, de 10 de Setembro, se lê um artigo sobre — Aviso importante — onde se falla no Beriberi.

No *Diario de Noticias*, da Bahia, n. 18, de 25 de Setembro, vem um artigo editorial sobre — Saude publica — onde falla do Beriberi.

O *Jornal de Noticias*, da Bahia n. 36, anno 4º, de 31 de Outubro, publicou uma carta sobre o Beriberi.

A *Gazeta Medica* da Bahia anno XIV, n. 10, Outubro, pagina 190, no noticiario sobre — molestias reinantes — falla no Beriberi. —

No *Diario de Noticias*, n. 252, de 4 de Novembro, no artigo editorial sobre — Nova desgraça — tambem falla no Beriberi.

Na nossa Faculdade escreveram proposições sobre o Beriberi em suas theses inauguraes os Drs. Aloysio Mario Alvares dos Santos, 25; Francisco Jorge de Assis Monteiro, José de Araujo Matto-Grosso e Ignacio de Amorim Antuterpio, 12 cada um; e Thyrso de Assis Garrido.

Em 1883, em Abril, o nosso comprovinciano Dr. Marcellino da Silva Perdigão, defendeu sua these inaugural perante a nossa Faculdade sobre — Diagnostico differencial entre as lesões cardiacas, as affecções renaes e o Beriberi de forma oedematosa, em 4º, de 63 paginas; nas proposições da secção medica. emittio 15 sobre — diagnostico differencial entre as lesões da medulla e o Beriberi de forma paralytica. —

Na mesma occasião defenderam theses os Drs.: Joaquim Marques Redig, sobre Hydrotherapia, dispensando algumas palavras ao Beriberi na pagina 85 e Manoel Arvellos Bottas, que emittiu 12 proposições sobre — Beriberi e seu tratamento.

Sobre — Salubridade publica — versou o artigo editorial da *Gazeta da Bahia*, Anno V, n. 83 de 17 de Abril, onde falla no Beriberi.

Eis o que tínhamos a dizer sobre a bibliographia do Beriberi no Brazil. Bem sabemos que não está um trabalho completo, mas nos servirão de attenuantes o esforço que empregamos para escrever o que deixamos dito e a boa vontade com que empreendemos semelhante tarefa.

Agradecemos mais uma vez ao nosso illustre mestre Sr. Dr. Pacifico a maneira por que recebeu este nosso primeiro escripto.

Bahia 30 de Abril de 1883.

---

## MATERIA MEDICA BRAZILEIRA

---

### DO CHLORHYDRATO DE PEREIRINA NAS FEBRES INTERMITTENTES PALUSTRES

Por ALMIR NINA

INTERNO DO PROFESSOR TORRES HOMEM

Não levamos o nosso enthusiasmo á ponto de dizer com Guimarães Peixoto que « com os medicamentos brazileiros, e sem recorrer ás medicações exoticas podem-se preencher todas as indicações da therapeutica »; mas estamos perfeitamente convencido de que dispomos na nossa riquissima flora de recursos preciosos para a cura de grande numero de individualidades pathologicas, dispensando assim grande quantidade de medicamentos estrangeiros, que nos chegam na sua grande maioria enormemente falsificados, e ás vezes completamente deteriorados.

Felizmente já vae se despertando entre nós 'o gosto para o estudo dos vegetaes medicamentosos brazileiros, e trabalhos importantes têm apparecido ultimamente sobre este assumpto de vantagens incontestaveis, e eminentemente nacional.

O nosso fim publicando hoje estas linhas, que não assumem outra proporção mais que a de uma ligeira noticia, é chamar a attenção dos distinctos praticos da Bahia, e especialmente dos nossos illustrados mestres da Faculdade, para um medicamento brasileiro que tenho visto dar muito bons resultados, principalmente na clinica do nosso sabio mestre o Professor Torres Homem, cujo nome de ha muito é vantajosamente conhecido em todo o Brazil.

Refiro-me ao chlorhydrato de pereirina, sal do alcaloide do *Páo-pereira*.

Depois que Antonio Muniz de Souza fez conhecer este vegetal, que até então só era conhecido dos indigenas, diversos medicos distinctos, como o Professor Valladão (Barão de Petropolis), Pereira do Rego (Barão do Lavradio), De Simoni, e outros, o empregaram com optimos resultados nas febres intermittentes palustres.

Cabe porém ao Dr. Joaquim José da Silva, antigo professor de pathologia interna da Faculdade do Rio de Janeiro, pae dos actuaes professores João e José Silva, distinctissimos clinicos fluminenses, a gloria de ter sido o que primeiro estudou as propriedades d'esta planta, que elle começou a empregar de baixo da forma de cosimento.

Em 1838 o habil pharmaceutico brasileiro Ezequiel Correia dos Santos descobriu o alcaloide, a que deu o nome de *pereirina*, que entregue ao commercio, foi quasi que exclusivamente empregada, confirmando cada vez mais a virtude medicamentosa do vegetal brasileiro.

Todavia em 1879 o professor Domingos Freire (2) em analyses minuciosas e importantes feitas no laboratorio de chimica organica da Faculdade, chegou á conclusão de que a *pereirina* do commercio não é um corpo chimicamente definido, mas sim uma mistura de cinco corpos que conseguiu isolar. Estes corpos são :

1.º Materia amylacea; 2º materia corante amarga que encerra o alcaloide; 3º materia de uma apparencia crystallina

mal definida, apresentando a composição centesimal da glucose, insolúvel n'água; 4º materia tendo a composição de um hydrato de carbono differente do precedente; 5º materia crystallina, incolor, offerecendo os caracteres de um glucoside, sem garantia de pureza chimica absoluta.

Depois d'estes resultados do professor Freire, hoje quasi que só se emprega na clinica o *chlorhydrato de pereirina*.

O incansavel professor de chimica organica da Faculdade tendo estudado a combinação da pereirina com os acidos, diz que o acido chlorhydrico pode dar com a pereirina um chlorhydrato acido, e um chlorhydrato neutro.

O chlorhydrato acido obtem-se tratando a pereirina pelo acido chlorhydrico diluido e em excesso.

O chlorhydrato acido que se obtem pela evaporação é um producto escuro, que, secco á estufa a 100º, apresenta o aspecto de um corpo quasi negro, debaixo da forma de grãos crystallinos brilhantes, que examinados ao microscopio mostram taboas quadrangulares, sendo umas losangicas e outras—agulhas tabulares alongadas.

Este sal, diz ainda o professor, é solúvel n'água em todas as proporções, e a solução toma uma cor esverdinhada.

O chlorhydrato neutro prepara-se dissolvendo a pereirina n'água acidulada pelo acido chlorhydrico, de maneira a obter uma solução neutra; evapora-se depois até obter uma massa escura, de uma consistencia de extracto molle, solúvel n'água, que ella córa em amarello; sécca-se a estufa a 100º, e tem-se então o chlorhydrato neutro, duro, friavel, de uma cor vermelha muito carregada, e de um brilho vitreo.

O chlorhydrato neutro offerece ao microscopio prismas quadrangulares, terminados por vertices pyramidaes e massas ellipticas cercadas de uma penumbra, amarelladas e claras no meio.

Algumas d'estas massas se reunem ou se soldam entre si

tomando configurações estrelladas, ou com dois e mais prolongamentos.

O Dr. Baptista de Lacerda, o conhecido descobridor do antídoto do veneno ophidico, tendo feito em 1881 uma serie de experiencias sobre a acção physiologica do chlorhydrato de pereirina, chegou ás seguintes conclusões: (3).

1.º O chlorhydrato de pereirina, em doses toxicas, paralyza os centros vaso-motores bulbo spinuaes, assim como os filetes cardiacos do nervo vago.

2.º Não tem acção anti-thermica, antes, pelo contrario, faz augmentar muitas vezes de alguns decimos de gráo a temperatura central.

3.º Não parece influir sobre as secreções, nem modificar directamente as propriedades do tecido muscular e a excitabilidade dos nervos motores.

4.º Exerce sobre o coração uma acção antagonista da digitalina.

Estes resultados do illustre physiologista do Museu Nacional são differentes dos que obtiveram os Drs. Cypriano de Freitas e Bochefontaine no laboratorio do professor Vulpian, em Paris, provavelmente porque estes ultimos serviram-se da pereirina impura do commercio.

Como dissemos no principio não fazemos aqui mais que uma ligeira notícia; é provavel que estudemos aprofundadamente as questões que se referem a este vegetal brasileiro em nossa these inaugural, que vae versar sobre *Indicações e contra-indicações da pereirina e seus saes no tratamento das manifestações agudas da malaria*.

Tendo sabido por intermedio do nosso distincto amigo e collega, o Sr. Domingos Pedro dos Santos, que não existe nas pharmacias da Bahia nem a pereirina nem os seus saes, in-

(1) Dissertation inaugurale sur les medicaments brésiliens. Paris 1830. Guimarães Peixoto.

(2) D. Freire —Recueil de travaux chimiques.—Rio de Janeiro 1880.

(3) Lacerda.—Investigações experimentaes sobre a acção physiologica do chlorhydrato de pereirina.—Rio de Janeiro. 1881

dicamos aquelles medicos que desejarem empregar este medicamento brasileiro, a pharmacia dos Srs. Silva Araujo & C.— Rua 1º de Março n. 5—, os quaes preparam-n'o em grande escala, pelo processo do professor Freire.

## OBSTETRICIA

### A PROPOSITO DE NUBENTES CONSANGUINEOS

Pelo Dr. A. RICALDI DA ROCHA CASTRO

No dia 8 de Fevereiro do corrente anno, ás 3 horas da madrugada, na villa de Porto Seguro, onde encetei a minha pequena clinica, fui chamado pelo Sr. F. para ver sua mulher que, havia 5 dias, soffria dores de parto.

D. F. é branca, tem 19 annos de idade, de pequena estatura, temperamento sanguineo, primipara; o volume do ventre era extraordinario, e dizia-me a parteira que julgava serem dous fetos; haviam dous volumes, ou saliencias na direcção longitudinal do ventre, como que separadas por uma depressão.

Procedi ao exame obstetrico, e pela palpação e auscultação não me pareceu haver mais de um feto; a criança estava viva mas os batimentos cardiacos eram quasi imperceptiveis, as contracções uterinas eram fracas e pouco frequentes. Foi-me custoso encontrar os ruidos do coração fetal; embalde percorria as linhas de auscultação das primeiras posições; fui encontral-os em uma linha quasi transversal correspondente ao umbigo, tendo o máximo de intensidade mais ou menos na linha media; e entretanto havia um volume depressivel para o lado da fossa iliaca direita, approximando-se da symphise do pubis. Pelo toque reconheci o collo uterino em começo de dilatação.

Compreendi que o caso era difficultoso e resolvi proceder com toda prudência; medico novel, sem um collega que me auxi-

liasse e sem ter alli instrumentos de obstetricia resolvi esperar ; a parturiente estava bastante impressionada ; animei-a, e depois de alguns conselhos retirei-me cuidadoso. Pela manhã, alem da visita usual em torno da villa, tive um chamado que me deteve até ás tres horas e meia da tarde. Chegando á casa fui immediatamente procurado pelo marido, dizendo-me achar-se ella muito desanimada ; effectivamente segui com elle e nova e minuciosamente examinei a senhora : a criança era já morta, tinham cessado as contracções uterinas ; o collo estava completamente dilatado, roto o sacco das aguas e escoado todo o liquido amniotico ; percebia-se entretanto pelo toque uma parte do feto que tinha franqueado o estreito superior, e se achava na excavação, dando a sensação de um tumor molle, sem comtudo deixar passar a mão ; reconheci ser a cabeça, pelo coiro cabelludo ; não distingui fontanellas nem suturas.

Reconheci um factó de hydrocephalia e tratei da operação, afim de dar sahida a cabeça do feto sem a qual era de receiar a terminação fatal e proxima, tal era o desanimo, a prostração e abatimento em que estava a pobre moça.

Pratiquei a craneotomia, mesmo com um bistouri forte ; o que, embora com alguma difficuldade, consegui, pois que os parietaes nesse logar eram laminas osseas, quasi cartilaginosas. O liquido que então correu em um grosso jorro, trazendo afinal de envolta certa porção da substancia cerebral, foi bem um litro de agua, ou talvez mais.

Escoado o liquido, reduzi o mais possivel e esmaguei os ossos, e com grande cautela e difficuldade pude extrahir a cabeça, e com brandas tracções e manejos obstetricos consegui felizmente o parto sem lesão alguma das partes maternas.

Era preciso abreviar, e poupar as forças á doente ; dei o devido descanso e procedi em seguida á extracção da placenta que era de um volume enorme e simulava o volume de outro feto.

Com duas horas de trabalho deixei a parturiente inteiramente desembaraçada.

Sobreveio então febre puerperal e metrite; mas em tempo combati estes accidentes; houve parada de lochios por um a dous dias mas continuaram depois o seu curso. Um purgante de oleo de ricino, applicação de agua ingieza, fomentações de pomada mercurial belladonada, etc., fizeram a principal medicação; ficou-lhe uma incontinençia de ourinas, que tambem foi combatida, e depois de um mez estava completamente restabelecida.

Chamo, porém, a attenção para a etiologia, em que, a meu ver tem grande parte a consanguinidade dos conjuges: o marido é tio d'esta senhora. A Igreja, fóco das grandes verdades, não é de balde que reprova os casamentos entre consanguineos, e a sciencia medica, baseada na observação constante dos factos repelle-os; e nem se pode n'este caso appellar para a incapacidade physica dos paes, visto que ambos são moços, robustos e gozam de saúde vigorosa.

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

TRATAMENTO DIAPHORETICO DA ECLAMPSIA PUERPERAL POR MEIO DE BANHOS QUENTES. — Na memoria com este titulo, publicada pelo dr. Carl Breue nos *Arch. f. Gynae*, propõe-se applicar á eclampsia puerperal o methodo diaphoretico de Liebermeister usualmente empregado na doença de Bright, e conteem-se as observações de onze doentes tratados por esse modo. Embora todos os casos, á excepção talvez de tres, fossem de fórmias bastante graves, apenas morreu uma doente e essa mesmo muito provavelmente em seguida a infecção septica.

O methodo consiste n'isto: a doente é posta n'um banho aquecido a cerca de 38° C., cuja temperatura se eleva então sucessivamente. Depois d'isto é envolvida em lençoes de linho e cobertores de lã e assim se consegue uma abundante diaphorese. Já depois dos primeiros banhos e envolvimentos, que quando

precisos, se podem repetir todos os dias, a anciedade respiratoria reduz-se e os edemas diminuem. Em nenhum caso se observaram accidentes imprevistos—quer hemorragias importantes nas recém-paridas, quer partos prematuros nas grávidas. Por isso os banhos quentes tambem se recommendam como meio prophylactico nas grávidas, quando a existencia de edemas e de albuminuria fazem receiar o apparecimento de ataques eclampicos.

De resto subsistem os preceitos therapeuticos até aqui observados: narcose com o chloroformio ou clysteres de hydrato de chloral e acceleração do parto, tanto quanto fór possivel de um modo moderado.

(*Deutsche med. Zeitung e Medicina Contemporanea*).

ALTERAÇÕES DO SYSTEMA NERVOSO CENTRAL, ESPECIALMENTE DOS CORDÕES POSTERIORES DA MEDULLA, NO ERGOTISMO.—No XI vol. dos *Arch. f. Psych.* Siemens descreveu 11 casos da epidemia de ergotismo que reinou em 1879 no circulo de Frankenberg (Cassel) e muitas victimas produziu. O Dr. Franz Tuczek apresenta agora 17 novas observações da mesma epidemia. Em todos os casos appareceram em primeira plana symptomas do lado do systema nervoso central; não se notaram phenomenos importantes de gangrena. Todos os doentes mostraram perturbações do espirito (na maior parte dos casos demencia aguda, mas tambem mania e melancolia), demais ataques epilepticos e consideravel cachexia; *todos apresentaram no fim symptomas de doença dos cordões posteriores*; o phenomeno do joelho faltou sempre; em differentes casos havia além d'isso formigueiros, sensação de cintura, dores fulgurantes, sensibilidade á dor diminuida, ataxia, vacillação no andar com os olhos fechados. A fórma da doença—abstraindo da sensibilidade morbida muitas vezes muito augmentada e da ausencia de idéas de grandeza, era extraordinariamente similhante á

do tabes combinado com a paralytia progressiva. Só muito raras vezes estes symptomias se desenvolveram logo depois dos primeiros phenomenos de intoxicação aguda; na maior parte dos casos appareceram depois de mezes, quando já se tinha desenvolvido a cachexia geral. O desenlace foi sempre grave. Dos 28 recebidos no estabelecimento, morreram 4, recidivaram 8, não offereceram nenhuma perspectiva de restabelecimento 4. Os restantes 12 ficaram com algumas perturbações da intelligencia, e em todos, á excepção d'um, se suspeitou da persistencia da affecção medullar pela falta do phenomeno do joelho, que continuou.

Nos 4 casos terminados pela morte pôde T. demonstrar anatomicamente a doença dos cordões posteriores, que em nada se distingue da sclerose typica dos cordões posteriores (tabes), tanto pelo seu desenvolvimento com pela atrophia incompleta d'elle dependente. O formigueiro, que deu o nome á doença (doença de formigueiro, Kriebelkrankheit), só agora se mostra em clara luz. No cerebro e nas restantes partes do systema nervoso central achou-se hyperemia em gráo maior ou menor e degeneração gorda das paredes dos vasos.

Casos semelhantes teem sido observados em seguida á pella-gra e á lepra, na intoxicação pelo absyntho, no puerperio, na escariatina, e na diphtheria.

As experiencias que o auctor empreheendeu com o fim de produzir a affecção medullar em animaes, dando-lhes a comer cravagem de centeio, não tiveram nenhum resultado. Os coelhos supportam até 25 grammas por dia sem qualquer damno; os cães e gatos morreram depois de alguns mezes e mostraram no fim desarranjos de coordenação. porém o phenomeno do joelho conservou-se e o exame da medulla foi negativo.)

(*Deutsche med. Zeit e Medicina Contemporanea*).

UM CASO OBSTETRICO INTERESSANTE.—O Dr. Cory publica no ultimo numero da *Lancet* um caso obstetrico muito interessante. Depois de dóres prolongadas por dois dias n'uma mulher multipara, o auctor foi chamado. A gravidez era dupla e os dois fetos tinham ambos já começado a sair; o n. 1 tinha a cabeça completamente expulsa, a face voltada para o pubis materno e o pescoco entalado entre a arcada e o feto n. 2; d'este já tinham saído os membros e o tronco e a cabeça estava fixa por um lado sobre a articulação sacro-iliaca direita pelo queixo e pelo occiput sobre o pubis da mãe. O Dr. Cory, com grande difficuldade, perfurou a cabeça do n. 2 e pôde extrahir o feto; o n. 1 seguiu facilmente.

TRATAMENTO DO CANCRO DO SEIO—No 12.º congresso da sociedade allemã de cirurgia, que teve logar em abril ultimo, Kuster insistiu na dupla necessidade de uma ablação total do seio nos casos de tumor maligno e da extirpação dos ganglios axillares. Estes podem não parecer engorgitados á palpação através dos tegumentos. Ora, sobre 117 casos d'amputação do seio completada pela toilette da cavidade axillar, que o auctor foi buscar a diversas origens, só duas vezes se encontraram sãos os ganglios axillares examinados ao microscopio. De 15 mulheres, em que não se fez a *amputação regionnaria*, isto è, a extirpação completa da glandula degenerada e dos ganglios axillares, 13 succumbiram a uma recidiva ao cabo de muito pouco tempo e as outras duas tiveram que soffrer segunda operação.—Os 117 casos de extirpação completa com toilette da cavidade da axilla forneceram uma proporção de mortalidade de 15%; esta estatistica abrange o periodo em que ainda não estava vulgarizado o penso antiseptico e em que portanto havia a contar com as devastações da infecção septica.

Pelo que respeita ás curas, Kuster annuncia 21,5 % de curas definitivas, contando como taes os casos em que tres annos

depois ainda não tinha havido recidiva; em 20,17 % dos casos operados com successo ainda não havia recidiva ao cabo de dois annos d'observação.

(*Medicina Contemporanea*).

TRANSPLANTAÇÃO DE FRAGMENTOS DE ESPONJA, APPLICADA AO TRATAMENTO DAS FERIDAS--No jornal de medicina d'Edimburgo (1.º nov. 1882) o professor Hamilton tinha descripto com o nome de *sponge-grafting* (enxerto de fragmentos de esponja) um novo modo de tratamento de certas feridas. Eis em que elle consiste: pedaços pequenos de esponja são embebidos d'uma mistura de acido azotico e acido chlorhydrico diluidos; são em seguida lavados com umâ solução ammoniacal e conservados n'uma solução de acido phenico a 5%. Se se trata de alcançar a cicatrização de uma ferida anfractuosa, enchem-se as suas cavidades com esses pedaços de esponja e fixa-se por cima uma folha de gutta-percha e de *lint*. Ao cabo de algum tempo, os fragmentos de esponja acham-se apertados nas granulações, qu e se elevam até á superficie da ferida; são reabsorvidos pelo tempo adiante, emquanto que a excavação primitiva se enche de tecido cicatricial.

O Dr. Sanctuary modificou levemente este processo; uma esponja muito fina, submettida por muitas horas ao cosimento em acido chlorhydrico diluido, é em seguida posta n'uma solução alcalina de creozote durante meio dia. No momento em que vae servir a um penso, corta-se a esponja em laminas muito delgadas, com que se enche a excavação da ferida depois de a ter lavado com a solução alcalina creozotada. Em seguida cobre-se tudo com uma folha de gutta-percha sobre a qual se faz actuar uma pressão continua, afim de que as granulações que se formarem á superficie da ferida não empurrem diante de si os fragmentos de esponja. Estes, ao fim de tres ou quatro dias, já adherem intimamente á ferida. A cicatrização caminha com

rapidez, embora o penso exhale um leve cheiro de putrefacção.

Fergusson modificou o processo de Hamilton n'este sentido que, logo que as laminas de esponja estão agarradas na ferida em via de cicatrisação, corta-as razas com a pelle. Os resultados da sua observação tambem são muito favoraveis a este novo modo de penso, que está principalmente indicado nos casos de feridas anfractuosas e torpidas.

(*Medicina Contemporanea*).

TRATAMENTO GALVANO-CAUSTICO DA HYPERTROPHIA DA PROSTATATA.—O dr. Tansini publica na *Gas. degli ospedali* um artigo sobre o methodo de Bottini que consiste em dividir com o thermocauterio o lóbo da prostata hypertrophiada que impede a saída da urina. Admira-se de que o methodo não seja mais vezes empregado, principalmente no estrangeiro, porque dá excellentes resultados e não provoca nenhum accidente.

A cauterisação pelo galvano cauterio, que divide a parte da prostata saliente para o lado da urethra, impede toda a hemorragia, ao mesmo tempo que a eschara produzida fecha a porta ás infecções.

O volume do instrumento não tem nada de exaggerado: a introduccção não é muito difficil.

O instrumento primitivamente empregado por Bottini tinha uma desvantagem consideravel, que consistia na elevação da temperatura da totalidade do instrumento, o que podia produzir uma cauterisação leve com queda do epithelio de toda a superficie da urethra.

Hoje, o nosso instrumento é composto de um tubo duplo pelo qual passa continuamente uma corrente de agua fria. Localisa-se assim a cauterisação ao ponto em que a lamina de platina, levada ao rubro pela corrente, deve cortar o lobo prostatico.

O auctor teve sempre successos completos ou notaveis melhoras nos doentes que foram submettidos ao tratamento. A operação não deve ser praticada senão nos doentes em que de balde se tentaram os outros processos racionaes, que de ordinario se oppõem á doença.

(*Medicina Contemporanea*).

MIGRAÇÕES INSOLITAS DAS ASCARIDES LOMBRICOIDES. — As duas observações que vamos resumir são interessantes, porque mostram as ascarides sairem do intestino e introduzirem-se n'outras vias preparadas pelas alterações dos órgãos visinhos. — No 1.º caso, uma mulher de 26 annos, apresenta-se com ictericia, febre, peso no estomago, vivas dores no hypochondrio direito; figado sensivel á pressão e augmentando de volume. Dias depois, observam-se duas bossas fluctuantes á superficie do figado; diagnosticam-se abcessos d'este órgão. Morte 6 dias mais tarde. Na autopsia—figado hypertrophiado e com um grande numero de abcessos, cujo ponto de partida está n'uma inflammação das vias biliares. Os canaes biliares, muito dilatados e cheios de pus e de concreções friaveis; no canal chole-doco pôde-se introduzir o dedo; o canal cystico tambem dilatado mas obliterado na sua extremidade superior, de modo que a vesicula, cheia de muco, está reduzida ao volume d'uma avelã. N'esses dois canaes muitos calculos e uma ascaride de 15 centimetros de comprimento, cuja cabeça se alojára no canal cystico—No 2.º caso dores vivas no epigastro e febre intensa; ventre inchado, doloroso; atrozes gastralgias, apparecendo por accessos e seguidos de resfriamento e collapso passageiro. 11 dias depois violenta colica, que se repete passados 15 dias: dores intoleraveis, febre, diarrhéa, vomitos excessivos, tympanismo, dyspnéa; estes symptomas não diminuem e o doente morre duas semanas depois do começo d'este 2.º ataque. Na autopsia, além de outras lesões, encontraram-se na parede posterior do estomago e do doudeno 4 pequenos orificios, devidos á abertura de abcessos do pancreas no tubo digestivo.

Incisando o pancreas, vê-se uma fistula que, partindo do duodeno, vae ter á veia splênica ulcerada; n'esta fistula estava alojada uma ascaride do comprimento de 18 centímetros, cuja extremidade superior se introduzira no interior do vaso. O parasita tinha penetrado na veia durante a vida, visto que atraz, do lado do baço, se encontrava um thrombo fibrinoso, que não tinha o character das coagulações cadavericas.

(*Arch. gén. de méd.*).

DA TUBERCULOSE MILIAR AGUDA CONSECUTIVA Á REABSORÇÃO RÁPIDA OU Á EVACUAÇÃO DE EXSUDADOS PLEURITICOS.—Litten publicou em fasciculos da collecção Volkmann, a proposito da tuberculose miliar aguda, tres observações em que a affecção se tinha desenvolvido immediatamente depois do desapparecimento de derrames pleuríticos abundantes. N'um 4.º caso, hoje publicado nos *Annaes da Caridade de Berlim*, e que com os outros encontramos nos *Arch. ger. de med.*, trata-se de uma mulher de 49 annos sem herança suspeita, mãe de muitos filhos sãos; um derrame pleurítico abundante, ameaçando asphyxia, é tratado pela punctura e extraem-se 4 litros de serosidade; allivio rapido e só na base do pulmão esquerdo persiste uma estreita zona de som macisso. Ao cabo de alguns dias manifestam-se symptomas geraes graves, dyspnéa, calefrio, febre de noite; o liquido não se reproduz; fervores sonoros em todo o peito e nos apices dos pulmões fervores crepitantes finos. Os symptomas aggravam-se e 15 dias depois da operação a doente morre. Na autopsia descobre-se a pleura esquerda contendo falsas membranas, sem liquidos. Os lóbos superiores dos pulmões encerram fócocos caseosos desenvolvidos á roda dos bronchios. O resto do parenchyma está semeado de granulações cinzentas, que se encontram na superficie das pleuras, no figado, nos rins, no baço, no musculo cardiaco, no peritoneu e no canal thoracico.

O auctor pensa que as relações estreitas, que ligam a suppressão dos derrames pleuraes com o apparecimento da

tuberculose miliar aguda, se podem explicar ou pela excitação que resulta da descompressão rápida do pulmão e que actuaria como em individuos predispostos o fazem outras irritações locais — arthrite, pleuresia, pericardite (Virchow), — ou pela reabsorção dos productos vulgares das serosas, que, parecendo inoffensivos, podem representar o papel do virus especifico. Seja como fór d'estas hypotheses, o ensinamento que resulta dos factos expostos é o perigo da evacuação brusca da totalidade do liquido pleuritico, já receiados por outras causas.

(*Med Contemporanea*).

---

## INDEX THERAPEUTICO

---

### NOTICIA SOBRE A PEPTONA DEFRESNE

Illm. Sr. Dr. Francisco Corrêa Diniz:

Tendo V. me enviado um pequeno vidro de Peptona de Defresne e um outro de vinho do mesmo preparado julguei conveniente submeter á acção d'estes medicamentos tres doentes de minha clinica, os quaes em poucos dias apresentaram melhoras sensiveis, naturalmente devidas á importante acção reconstituinte e analeptica d'estes preparados.

Empregámos a Peptona primeiramente em um caso inteiramente perdido de uma tuberculose pulmonar em 3º periodo e de fórma galopante. Com o emprego d'este producto pharmaceutico, não tivemos em vista curar o enfermo, mas sim melhorar o seu estado de abatimento concedendo-lhe alguns dias de vida.

A consumpção era violenta e o appetite nenhum, acompanhado de prostração geral do organismo que dava logar a uma serie de perturbações nervosas mais ou menos assustadoras. Com a applicação moderada da Peptona em caldos e leite, obtivemos em

poucos dias o reaparecimento do appetite e com este as forças vitais inteiramente gastas e que faziam desanimar o enfermo physica e moralmente.

O nosso doente levantou-se do leito de dôres e procura prolongar a sua existencia com a continua applicação d'este preparado. Os dois outros casos são de uma doente que soffre de *anemia* e de uma outra de *chloro-anemia*, obtendo em ambos os casos magnificos resultados.

Considerando a anemia uma diminuição do liquido sanguineo com modificação propria de sua composição, devida a desordens da nutrição com perturbações morbidas consecutivas a outras affecções, julguei acertado aconselhar semelhante tonico nutritivo que, como esperavamos, produziu o desejado effeito, fazendo reaparecer o appetite em nossas enfermas, nutrindo-as convenientemente e progressivamente, desaparecendo toda a serie de incommodos nervosos, que geralmente são consequencias do enfraquecimento geral do organismo.

Com a dôse de 3 a 4 colheres de Peptona e meio calix de vinho no jantar, podemos considerar os doentes em plena convalescença.

Aguardo melhores observações para firnar o meu juizo sobre tão importante preparado, que me parece um valioso coadjuvante nas convalescenças longas resultantes de enfermidades graves agudas e chronicas.

DR. EDUARDO DE ABREU.

Rio de Janeiro, 10 de 1882

---

## NOTICIARIO

---

BERIBERI NA ESQUADRILHA DE EVOLUÇÕES—Segundo noticiou uma das folhas da tarde, desembarcaram da corveta *Guana-  
bara* 57 praças doentes da esquadilha de evoluções, sendo 82

atacadas de beriberi, das quaes 55 pertencem a guarnição da corveta *Nitheroy*, e 2 á do *Primeiro de Março*.

D'estes doentes iam ser remettidos para Itaparica os 28 beribericos, ficando os outros no hospital de marinha em observação.

Este facto occorrido a bordo de navios em movimento, e outros muitos analogos de que temos noticia, parecem não deixar duvidas sobre ser o beriberi uma molestia de origem infectuosa, devida a causas locaes de insalubridade.

A construcção dos nossos navios de guerra, ou pelo menos a de alguns d'elles não se recommenda pela observancia dos principios de boa hygiene; e lembra-nos que a proposito da *Vital de Oliveira*, que teve em sua viagem de circumnavegação numerosos beribericos no mar das Indias, e na travessia do Japão para S. Francisco da California, o Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães accusou severamente os numerosos defeitos de construcção que tornam insalubre aquelle navio. Poucos têm sido infelizmente os nossos collegas da marinha que se têm occupado com tanto empenho d'estas questões d'hygiene naval, o que é muito para lamentar, porque trata-se da saúde e vida de homens que dedicam uma e outra ao serviço do seu paiz. E ainda que trabalhos como os d'aquelle distincto collega não encontrem echo nas aitas regiões governativas, ficam sempre com o seu valor scientifico, e como protestos da profissão, cujo silencio importaria a cumplicidade nas consequencias desastrosas das graves faltas d'hygiene de que são accusados os nossos vasos de guerra, quer na construcção e accomodações internas, quer no passadio dos tripolantes.

Pelo que respeita ao expediente adoptado para com aquelles doentes de beriberi, parece que sendo a molestia infectuosa não é o melhor meio de tratamento ajuntal-os em uma enfermaria de um hospital qualquer, onde a inevitavel accumulção lhes pode aggravar o mal; transportal-os para o sul do imperio e

disseminal-os seria muito mais racional, e melhor garantia para o seu restabelecimento.

Sabemos, a ultima hora, que a *Nictheroy* trouxe ainda grande numero de beribericos, subindo já a perto de 70 os atacados d'esta molestia n'aquelle navio. No proximo numero daremos noticia mais circumstanciada do facto com os esclarecimentos que podermos obter.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.—No dia 6 do mez findo terminou a inscripção para os concursos ás cadeiras de anatomia e physiologia pathologica, 2ª de clinica medica e 2ª de clinica cirurgica.

Inscreveram-se á primeira os Srs. Drs. José Carneiro de Campos e Antonio Pacheco Mendes, á 2ª o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto e á 3ª o Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira.

No dia 15 terminaram as provas do concurso á 2ª cadeira de clinica medica, sendo approvedo por unanimidade de votos o candidato Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

No dia 22 terminou o concurso á 2ª cadeira de clinica cirurgica, sendo unanimemente approvedo o candidato Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira, e resolvendo além d'isto a congregação, por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor ao mesmo candidato pelas provas exhibidas no concurso.

MINISTERIO DO IMPERIO.—Por este ministerio foi expedido, na data abaixo designada, o seguinte aviso, que interessa aos concursos de adjuntos que vão realisar-se brevemente em nossa Faculdade.

—Ministerio dos negocios do imperio, 2ª directoria.—Rio de Janeiro, em 17 de abril de 1883.

Declaro a V. S., para devidos effeitos, que para proceder-se a qualquer dos actos dos concursos aos logares vagos de adjuntos a varias cadeiras d'essa Faculdade, basta que

se ache presente a maioria dos membros das commissões julgadoras a que se refere o Art. 33 do decreto n 8,851 de 13 de janeiro ultimo.

Fica assim resolvida a consulta feita por V. S. em officio datado de hontem.

Deus guarde a V. S.—*Pedro Leão Velloso*.—Sr. director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CORRIGENDA.—A nota (1) que por engano se acha na pagina 563 d'este numero deve ser collocada da pagina 560, com referencia á 2ª linha do artigo do Sr. Almir Nina sobre Chlorhydrato de Pereirina